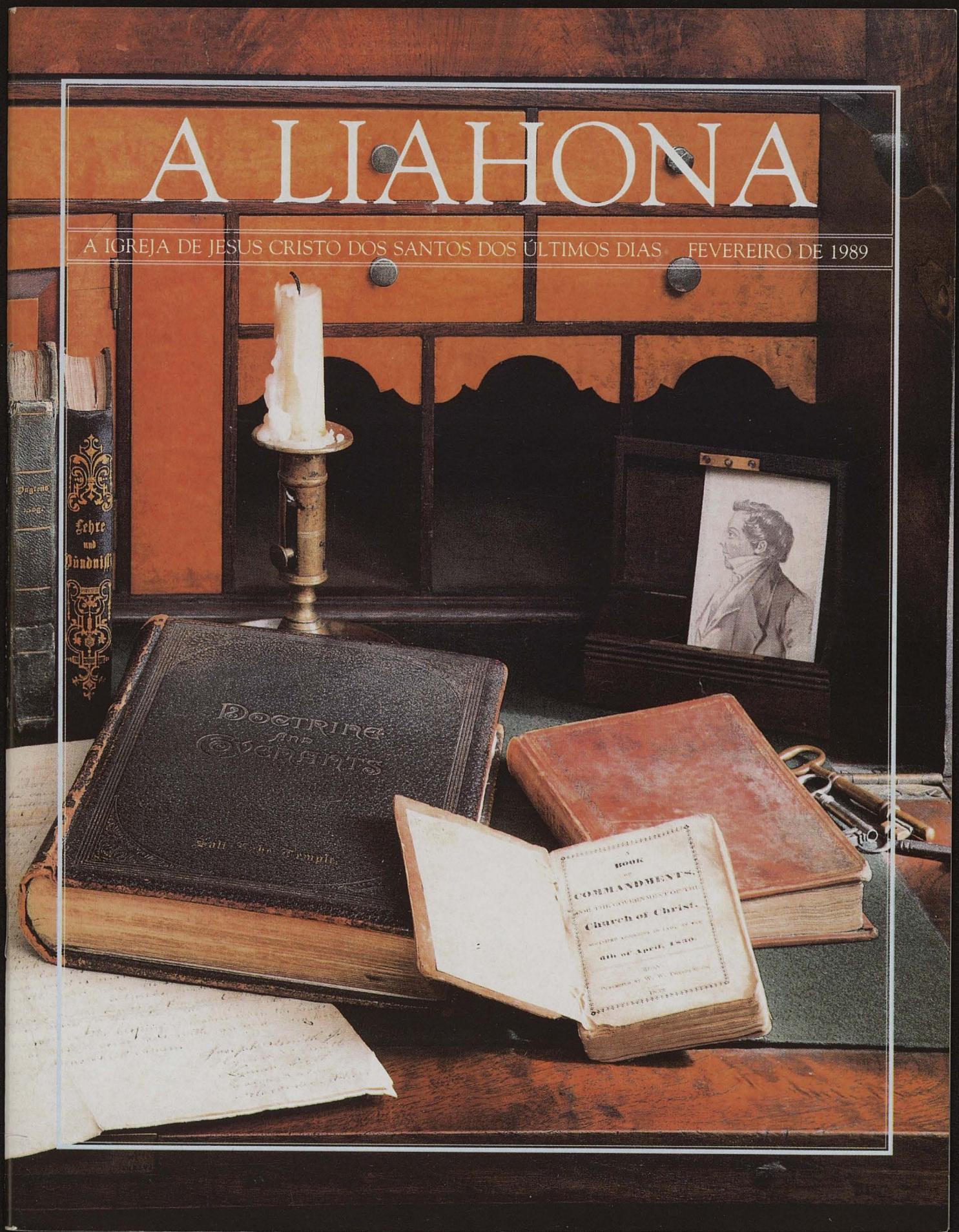
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS FEVEREIRO DE 1989



A LIAHONA

Fevereiro de 1989 Volume 42 nº 2
PBMA8902PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando material das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Hugh W. Pinnock, Gene R. Cook, William R. Bradford, George P. Lee, Keith W. Wilcox

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente: Ann Laemmlen

Editora Assistente/Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e Desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Sydney N. McDonald, Jane Ann Kemp, Timothy Sheppard, Steven Dayton

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Arias

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica: Dario Mingorance

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: Na escrivaninha de Hyrum Smith, vemos o manuscrito das seções 121-123 de Doutrina e Convênios assinado por Joseph Smith. Sobre a primeira edição de Doutrina e Convênios estão o Livro de Mandamentos e as primeiras traduções de Doutrina e Convênios e do Livro de Mórmon. Foto por Craig Dimond.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: NCz$ 3,00; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: NCz$ 0,25.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* is published monthly by the Corporation of the President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
Application to mail at second class postage rates is pending at Salt Lake City, Utah. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Stree, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America. Subscription information telephone number 801-531-2947.

POST MASTER: Send adress changes to *A Liahona* at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150 U.S.A.

ÍNDICE

3 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:**
EM SEUS PASSOS Presidente Ezra Taft Benson

9 KIM HO JIK: PIONEIRO NA CORÉIA Denny Roy

16 O AMOR QUE PARTILHAM Kathlene Hardcastle

EXPERIÊNCIA MÓRMON:

19 "NÃO EU — EU FUMO E BEBO" Joan Atkinson

21 "VOCÊ ESTÁ PRESO" Walter M. Horne

23 ENSINAR CADA CRIANÇA EM MINHA CLASSE Dixie Casper Nelson

25 **MENSAGEM MÓRMON:** Dois Senhores

26 NUNCA MAIS Elaine Vaughn

27 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES:** VINDE A JESUS

29 O DOM DE SABER Élder F. Burton Howard

36 QUANDO NÃO PUDE RESPONDER ÀS PERGUNTAS DELAS
Christy Williams

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

41 DECIDIR A DECIDIR Carolyn DeVries

45 O DESAFIO DE UM CHAMADO MISSIONÁRIO
Janet Thomas e Lisa A. Johnson

SEÇÃO INFANTIL

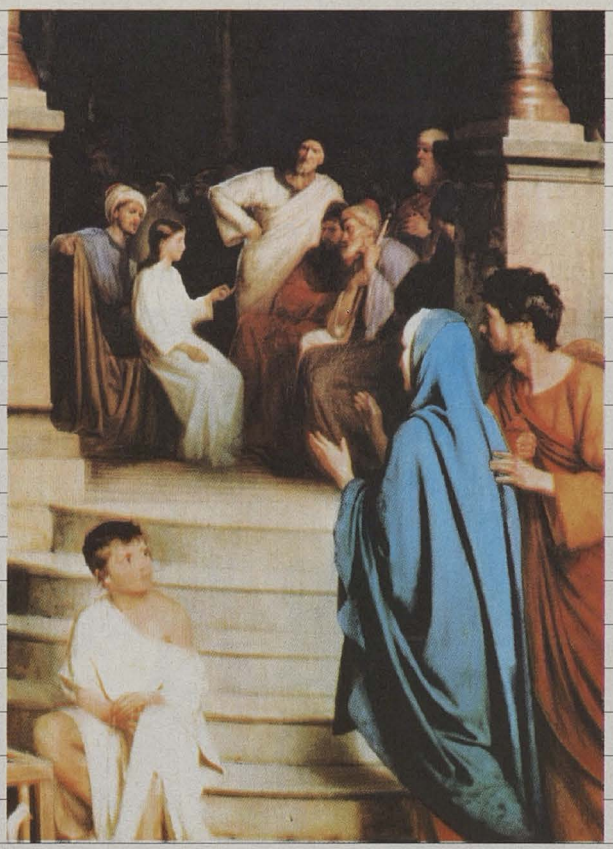
2 **EXAMINAI AS ESCRITURAS:**
DOUTRINA E CONVÊNIOS

3 **TEMPO DE COMPARTILHAR:**
BUSCA DE ESCRITURAS Pat Graham

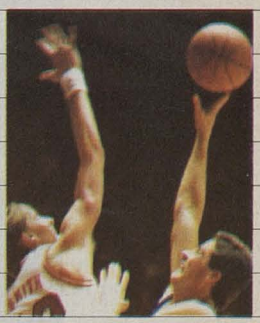
7 **HERÓIS E HEROÍNAS:**
GEORGE Q. CANNON Jane McBride Choate

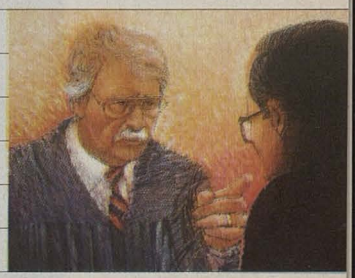
8 **SÓ PARA DIVERTIR:**
NÉFI CONSTRÓI UM NAVIO Becky Morgan e Sally Hanna
O LIVRO DE JACÓ Julie Wardell
DIGA O NOME DESTE PROFETA
JennaVee Allgrunn

















MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

EM SEUS PASSOS

Presidente Ezra Taft Benson

"Que possamos seguir nosso líder, Jesus Cristo, e crescer em estatura, mental, física, espiritual e socialmente."



Robert T. Barret

Em todas as eras os profetas viram, muitos anos antes, nosso tempo e nossa época. Bilhões de pessoas falecidas e aqueles que ainda estão para nascer têm os olhos em nós. Nunca tanto foi esperado dos fiéis, em um período tão curto de tempo, quanto se espera de nós. Nunca antes, na face da terra, as forças do mal e as forças do bem estiveram tão bem organizadas. Hoje é o grande dia do poder do demônio. Mas hoje é também o grande dia do poder do Senhor, com o maior número de portadores do sacerdócio na terra.

A cada dia, as forças do mal e as forças do bem ganham novos seguidores. A cada dia, nós mesmos tomamos muitas decisões, mostrando a causa que defendemos. O resultado final é certo — as forças da retidão vencerão. Mas o que resta saber é *onde* cada um de nós pessoalmente, agora e no futuro, ficará nessa batalha — e o quão determinados seremos. Seremos fiéis até os nossos últimos dias e cumpriremos nossa missão preordenada?

As grandes batalhas podem fazer surgir grandes heróis e heroínas. Nunca teremos uma oportunidade melhor de ser valentes em uma causa mais decisiva do que na batalha que enfrentamos hoje e no futuro imediato. Algumas das maiores batalhas que enfrentaremos serão travadas nas câmaras silenciosas de nossa alma.

Cada um de nós tem o seu próprio campo de batalha. A tática usada pelo inimigo contra nós variará de tempos em tempos. Ele procurará explorar nossas fraquezas, de modo que temos de estar alertas aos desígnios maldosos do demônio — os pecados sutis e concessões engenhosas — e também às ofensas óbvias.

Temos de nos lembrar de que o demônio procura tornar todos homens tão miseráveis como ele próprio. Também temos de nos lembrar de que o Senhor nos ama e busca para nós a plenitude da felicidade da qual ele desfruta. Temos de escolher a quem servir.

Cristo viveu na terra e foi sujeito a todos os tipos de tentacão, mas ele venceu todas as batalhas. Ele também é o guerreiro mais bem sucedido que já andou na terra e quer ajudar-nos a vencer todas as batalhas, sejam pessoais ou públicas. Enquanto não atingimos a meta, seu sacrifício expiatório compensará nossa falha, sob a condição de arrependimento.

Jesus sabe que seu reino triunfará e quer que nós triunfemos com ele. Ele conhece, de antemão, cada estratégia que o inimigo vai usar contra nós e o reino. Ele conhece nossas fraquezas e conhece nossos pontos fortes. Por revelacão pessoal, podemos descobrir alguns de nossos pontos fortes por meio de estudo cuidadoso de nossa benção patriarcal, em espírito de oração. Em oração, podemos pedir a Deus que nos revele nossas fraquezas de forma que possamos melhorar nossa vida. O Senhor prometeu: "Se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza . . . se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles" (Éter 12:27).

Deus pode revelar-nos nossos talentos e nossos pontos fortes, demodo que saberemos em que nos basear. Estai certos de que, em todos os nossos esforços justos, podemos dizer, como Paulo: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Estai certos também, como disse Paulo ainda, de que não nos sobrevirá tentação que não seja comum ao homem: mas Deus proverá, com cada tentação, uma maneira de escapar (ver I Coríntios 10:13).

O Senhor fez a seguinte pergunta aos nefitas: "Que classe de homens devereis ser?" Ele mesmo respondeu, dizendo: "Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou" (3 Néfi 27:27). Que classe de homem foi Jesus durante os trinta anos em que esteve pessoalmente preparando-se para o ministério público de três anos? Abrindo as escrituras no Livro de Lucas, no Novo Testamento, lemos estas palavras: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lucas 2:52).

Por meio de revelação moderna, aprendemos que Jesus "não recebeu a plenitude, mas continuou de graça em graça, (não do pecado para a graça, mas de graça para graça), até receber a plenitude" (D&C 93:13).

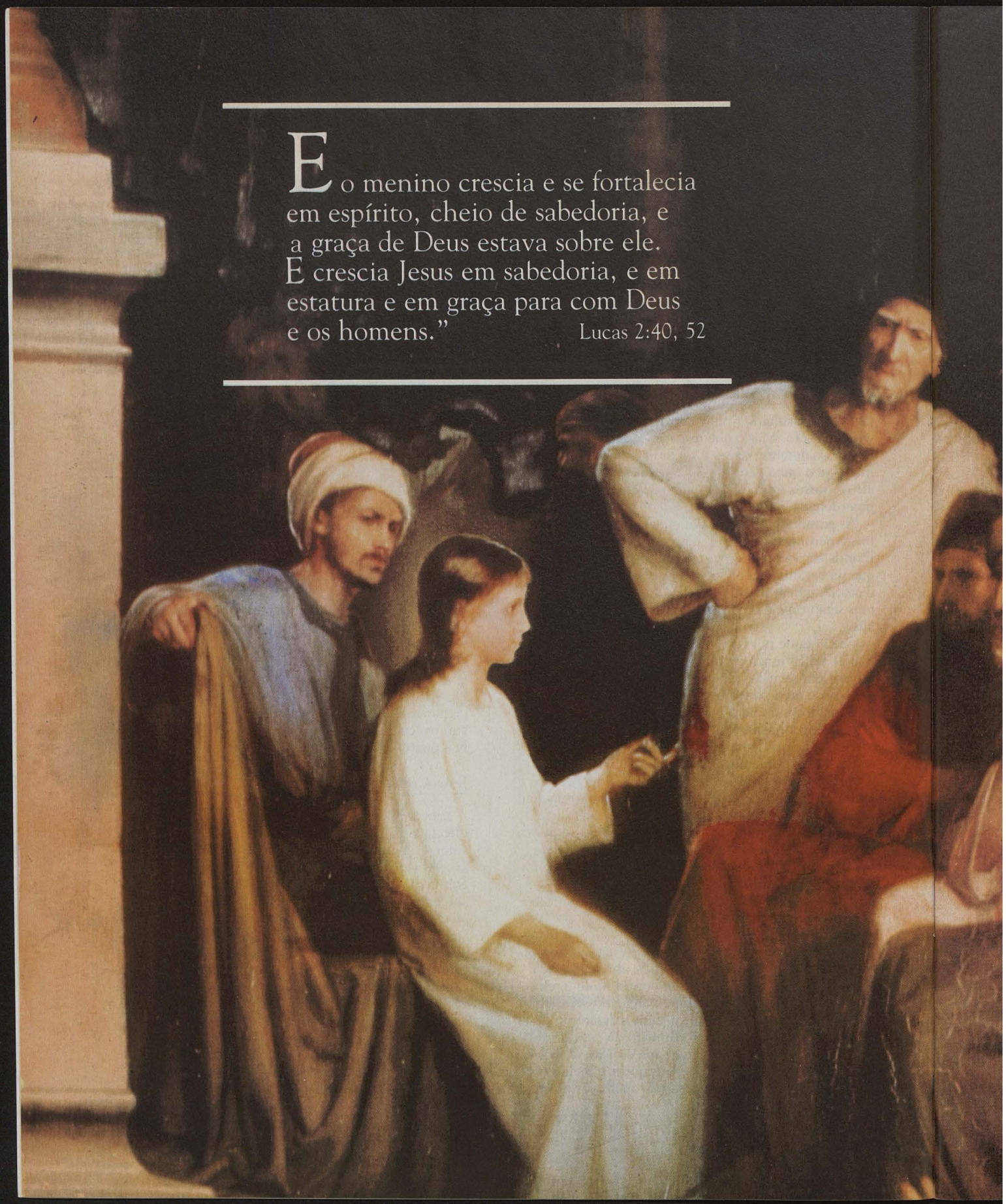
Nós, também, devemos progredir de graça em graça, em sabedoria e estatura, e em graça para com Deus e os homens. Consideremos estas quatro áreas da preparação pessoal de Jesus. Uma vez que devemos seguir os seus passos, também devemos crescer nas mesmas quatro áreas em que ele cresceu.

Jesus Cresceu em Sabedoria

Sabedoria é a aplicação adequada do verdadeiro conhecimento. Nem todo conhecimento tem o mesmo valor — nem todas as verdades são igualmente valiosas. As verdades nas quais se baseia a nossa salvação eterna são as verdades mais decisivas que temos de aprender. Nenhum homem tem uma educação completa, a menos que saiba de onde veio, por que está aqui e para onde pode esperar ir, na vida futura. Ele tem de ser capaz de responder adequadamente à pergunta de Jesus: "Que pensais vós do Cristo?"

Este mundo não nos pode ensinar estas coisas. Portanto, o conhecimento mais essencial para nós é o conhecimento salvador do evangelho e de seu Autor — Jesus Cristo.

A vida eterna, o maior dom que Deus pode conceder, e o tipo de vida pelo qual todos nós devemos estar-nos esforçando vêm do conhecimento de nosso



E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre ele. E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:40, 52

Jesus aos Doze Anos no Templo, por Carl Bloch. Óleo sobre Tela. Castelo Frederiksborg, Dinamarca. Fotografia reproduzida de Frederiksborg.

Pai Celestial e de seu Filho Jesus Cristo. Como disse o Salvador: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

Não podemos conhecer Deus e Jesus sem estudar a respeito deles e depois fazer a sua vontade. Este caminho leva a mais conhecimento revelado, que, se obedecido, eventualmente nos levará a mais verdades. Se seguirmos este modelo, receberemos mais luz e felicidade, que eventualmente nos levarão à presença de Deus, onde nós, com ele, teremos a plenitude.

Somos admoestados a buscar "nos melhores livros palavras de sabedoria" (ver D&C 88:118). Certamente, tais livros devem, em primeiro lugar, incluir as escrituras. Depois, as palavras dos profetas, videntes e reveladores. Falando sobre o Presidente da Igreja, o Senhor disse: "Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca" (D&C 21:5).

Embora o evangelho inclua as mais importantes verdades salvadoras contidas na teologia, ele também abarca a verdade em outras áreas de aprendizagem. O Senhor incentivou os primeiros missionários a serem instruídos mais perfeitamente "tanto nas coisas dos céus como da terra, e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão; coisas daqui, e de além-mar; quanto às guerras e perplexidades das nações, e quanto aos julgamentos que estão sobre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos" (D&C 88:79).

Com a abundância de livros de que dispomos hoje, é uma característica do homem verdadeiramente instruído saber o que *não* ler. O fato de um livro ou publicação ser popular não o torna necessariamente valioso. O fato de que um autor tenha escrito uma boa obra não significa necessariamente que todos os seus livros sejam dignos de nossa leitura. Muitos romances e publicações modernos corrompem a moral ou distorcem a verdade.

Nós, é claro, reconhecemos que é valioso ter habilidades vocacionais — ser capazes de usar as mãos. A aptidão ou o conhecimento temporal mais indispensável é a capacidade de usar as mãos e a mente para prover alimento, roupa e abrigo para nós mesmos e para nossa família.

Jesus Cresceu em Estatura

Não há dúvida de que a saúde do corpo afeta o espírito; caso contrário, o Senhor nunca teria revelado a Palavra de Sabedoria. Deus nunca deu um mandamento temporal — aquilo que afeta o corpo afeta também o espírito. Há, pelo menos, quatro áreas básicas que influenciam a saúde — nosso crescimento em estatura.

Primeiro — retidão. O pecado enfraquece. Afeta não apenas o espírito, mas também o corpo. As escrituras estão cheias de exemplos do poder físico que pode acompanhar os justos. Por outro lado, o pecado, caso não haja arrependimento, pode levar à doença tanto mental como física. Doenças, febres e mortes inesperadas são algumas das consequências diretamente relacionadas à desobediência. Jesus curou um homem de uma doença física e depois lhe disse: "Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior" (João 5:14).

Segundo — alimento. Em grande parte, somos fisicamente o que comemos. Muitos de nós estamos familiarizados com algumas das proibições da Palavra de Sabedoria, como a abstenção de chá, café, fumo e álcool. Mas é necessário que se dê mais ênfase aos aspectos positivos — à necessidade de hortaliças, frutas e cereais. Precisamos de uma geração de pessoas que se alimente de maneira mais saudável.

Terceiro — exercícios físicos. O corpo necessita do efeito renovador que o exercício traz. Andar ao ar livre pode ser divertido e repousante. Com a orientação correta, correr também pode ter alguns efeitos benéficos. Atividades esportivas leves também podem ser úteis.

Quarto — sono. Deitar cedo é o melhor. O Senhor afirma que devemos "(cessar) de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam vigorados" (D&C 88:124). Deitar cedo e levantar cedo ainda é um bom conselho.

E Jesus Cresceu em Graça para com Deus

O que aumenta nossa graça para com Deus? Um dos propósitos desta vida é que sejamos testados para ver se "(faremos) todas as coisas que o Senhor" nosso Deus nos mandar (Abraão 3:25). Em resumo, devemos conhecer a vontade do Senhor e fazê-la. Devemos seguir o exemplo de Jesus Cristo e ser como ele.

A pergunta essencial da vida deveria ser a mesma proposta por Paulo: "Senhor, que queres que faça?" (Atos 9:6.) A vontade de Deus em relação a nós pode ser determinada por meio das seguintes fontes:

1. As escrituras — particularmente o Livro de Mórmon, a respeito do qual disse o Profeta Joseph Smith: "um homem estaria mais próximo de Deus seguindo os seus preceitos do que os de qualquer outro livro" (*History of the Church*, 4:461).

2. Palavras inspiradas do ungido do Senhor — conselho dos profetas, videntes e reveladores. Os líderes

locais da Igreja também estão autorizados a dar orientação inspirada àqueles a quem presidem.

3. O Espírito do Senhor. As pessoas do mundo têm a luz de Cristo para ajudar a orientá-las, mas nós temos direito ao dom do Espírito Santo. Para que o Espírito Santo realmente opere em nossa vida, temos de manter os canais espirituais de comunicação abertos. Quanto mais claros forem nossos canais, mais fácil ser-nos-á receber a mensagem de Deus. E quanto mais inspiração dele recebermos e seguirmos, maior será nossa alegria. Se os nossos canais não estiverem limpos de pecado, poderemos pensar que recebemos inspiração sobre um assunto quando, na realidade, aquilo não passa de sugestão do demônio.

As práticas que aumentam nossa graça para com Deus incluem o estudo diário das escrituras e a oração pessoal pela manhã, ao meio-dia e à noite. Precisamos prestar serviço aos filhos de nosso Pai na família, na Igreja e no país.

Deus tem uma espécie de tabela, uma sequência ou época para cada coisa boa. Uma missão, quando chega o momento, tem prioridade sobre o casamento e a educação. Quando temos maturidade suficiente e encontramos o companheiro certo, então o casamento não deve ser retardado por causa da educação. Embora os três — missão, casamento e educação — sejam essenciais, há um momento certo para cada coisa.

Precisamos de mais homens e mulheres de Cristo, que sempre se lembrem dele, que guardem os mandamentos que ele lhes deu. A maior medida do sucesso é ver o quanto podemos seguir os seus passos, a cada momento.

E Jesus Cresceu em Graça para com os Homens

A melhor maneira de abençoar o próximo é ser fortes missionários e pais e mães fortes — criar uma posteridade justa, que faça parte da solução dos problemas do mundo e não parte dos problemas.

Ouvimos dizer que a maior obra que podemos realizar é em nosso próprio lar. Também é verdade que nenhuma nação é mais forte que os lares que a formam. Para um homem, não há nenhum chamado maior que o de ser um patriarca justo, casado na casa do Senhor e que preside sua família. Até mesmo Deus se agrada quando a ele nos dirigimos como "Pai nosso que estás no céu". Para uma mulher não há chamado maior que o de uma mãe justa, casada na casa do Senhor e que cria uma posteridade digna.

Alguém disse: "Feliz é o homem que encontrou seu objeto de adoração, sua esposa e seu trabalho — e ama os três." Ao decidir sobre o papel da adoração em nossa vida, cada um de nós pode saber que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única verdadeira. Tudo o que precisamos fazer para obter esse conhecimento é ler cuidadosamente o Livro de Mórmon e fazer o que Morôni sugere:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo" (Morôni 10:4).

Se o Livro de Mórmon for verdadeiro — e eu testifico que é — então Joseph Smith foi um profeta. Se Joseph Smith foi um profeta, então a Igreja que ele estabeleceu como instrumento nas mãos de Deus é verdadeira — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se a Igreja é verdadeira, então à frente da Igreja encontra-se um profeta de Deus.

Meus amados irmãos e irmãs, Jesus cresceu em sabedoria e em graça para com Deus e os homens — e nós também podemos fazê-lo. Que possamos todos seguir nosso líder, Jesus Cristo, e crescer em estatura, mental,física, espiritual e socialmente.

De um discurso proferido no Ricks College em Rexburg, Idaho.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Alguns Pontos Que Merecem Ênfase. Talvez queira ressaltá-los na mensagem de mestre familiar:

1. As maiores batalhas da vida são travadas dentro das câmaras silenciosas de nossa alma.
2. O Senhor foi sujeito a toda espécie de tentação e venceu todas as batalhas. Ele sabe não só como vencer quaisquer tentações e inaptidões, mas também conhece nossos pontos fortes e nossas fraquezas; por meio da revelação pessoal ele pode conduzir-nos à vitória.
3. O caminho para a vitória, nesta vida, é seguir os passos de Jesus e progredir como ele o fez, em quatro áreas principais:

— crescer em sabedoria, que é a aplicação adequada do conhecimento.

— cuidar melhor de nosso corpo.

— crescer em graça para com Deus, o que acontece quando nos aproximamos dele e descobrimos o que ele quer que façamos em várias épocas da vida.

— crescer em graça para com os outros, para podermos ajudá-los a ver o valor do evangelho em sua vida.

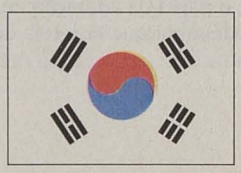
Auxílios para o Debate

1. Fale sobre seus sentimentos em relação a seguir os passos de Jesus.
2. Há escrituras ou citações neste artigo que a família poderia ler em voz alta e debater?
3. Seria preferível abordar o assunto, depois de primeiro conversar com o chefe da casa, antes da visita? Há uma mensagem do bispo ou do líder do quorum?









Como cientista, Kim Ho Jik foi convidado a falar sobre biologia na rede nacional, e durante o tempo em que esteve no ar, ele só falou sobre a Igreja. Na década de 50, Irmão Kim, convidou militares norte-americanos sud para ajudá-lo a pregar o evangelho a pesquisadores coreanos.



金浩植

KIM HO JIK

PIONEIRO NA CORÉIA

Denny Roy

Os santos dos últimos dias sabem que revelações e profecias haviam predito que o evangelho se espalharia pelo mundo todo nos últimos dias. No entanto, poucos percebem a clareza com que esse fato se manifestou na Coréia. Nenhum coreano nato era membro da Igreja até 1951; mas hoje, pouco mais de uma geração depois, a Coréia do Sul tem quatorze estacas e um templo.

Grande parte deste crescimento tem de ser atribuído à obra e influência do pioneiro

moderno Kim Ho Jik.

Nascido em 16 de abril de 1905, na província de Pyeongan Buk-Do (agora parte da Coréia do Norte), Kim Ho Jik mudou-se para o sul quando adolescente, para freqüentar a escola em Suwon, uma cidade na zona rural ao sul de Seul. Graduou-se na Escola Avançada de Agricultura e Estudos Florestais de Suwon, em 1924, e depois bacharelou-se em biologia pela Universidade Tohoku, no Japão, graduando-se em 1930. Sua educação comparativamente avançada permitiu-lhe galgar rapidamente posições de influência. Depois de voltar à Coréia, tornou-se presidente da Escola Profissional para Mulheres, de Sukmyeong. Em 1946, foi nomeado diretor da Estação Experimental Agrícola de Suwon.

Kim Yeon Jun, um ex-colega e agora presidente da Universidade Hanyang de Seul, lembra que "aquilo que mais parecia preocupá-lo (Kim Ho Jik) era descobrir meios de melhorar a qualidade de vida dos coreanos". Kim Ho Jik centralizou sua pesquisa na procura de formas para melhorar a nutrição dos coreanos.

Mas ele estava ansioso por aprender mais a respeito das teorias e descobertas mais recentes sobre agricultura. Os cientistas americanos, que trabalhavam com ele na estação experimental, incentivaram esse desejo, salientando que a Coréia necessitava desesperadamente de líderes cultos em ciência e educação. Syngman Rhee, presidente da Coréia do Sul, queria enviá-lo para a América para aprender maneiras mais eficientes de alimentar a população mal nutrida de seu país. Assim, Kim Jik fez planos de matricular-se na Universidade Cornell, em Nova York, que possuía um dos melhores programas de nutrição no mundo, a nível de graduação.

O desejo de instruir-se não era a única paixão que enchia seu coração enquanto viajava para os Estados Unidos em 1949. Desde a juventude, ele se interessara por religião e havia pesquisado várias igrejas. Nenhuma delas satisfizera sua fome espiritual. Quando menino, havia examinado vários movimentos religiosos. Também estudara em um monastério budista. Em 1925, filiou-se a uma igreja protestante e tornou-se um presbítero nessa organização.

Han In Sang, um antigo converso santo dos últimos dias na Coréia, agora diretor do escritório regional do Bispado Presidente em Seul, relembra: "O Dr. Kim tinha grande fé nos conceitos cristãos ortodoxos, como por exemplo Jesus Cristo como Salvador, mas não estava satisfeito com outros aspectos das igrejas protestantes — a confusão teológica e as falsas doutrinas, como a predestinação". A morte repentina de seu terceiro filho, em 1935, aumentara em Kim Ho Jik a necessidade de uma satisfação espiritual.

O Espírito o Instruiu

Muito antes de ir para a América, ele acreditava no Espírito de Deus e buscava sua orientação. Sua fé ajudou-o muito antes de deixar a terra natal, quando se viu compelido a vender sua bela casa, carros e outros bens. Destinou o dinheiro, conseguido com essas vendas, ao sustento da esposa e filhos. Aos que criticavam esse ato aparentemente despropositado, Kim Ho Jik respondia apenas que o Espírito o havia instruído a fazê-lo.

Poucos meses depois de ter chegado à América, a razão tornou-se clara. Começou a guerra, com a invasão da Coréia do Norte em 1950. As bombas destruíram sua antiga casa e o governo da Coréia do Sul confiscou todos os automóveis para uso militar. Mas a família de Kim Ho Jik continuou financeiramente segura na ausência dele.

Kim Ho Jik esperava que o Espírito o ajudasse a encontrar a "igreja verdadeira" na América. Enquanto completava o doutorado em Cornell, assistiu a reuniões de várias igrejas em Ithaca, Nova York e arredores. Mas a resposta que buscava estava bem à sua porta.

O educador coreano dividia um escritório com Oliver Wayman, um candidato ao doutorado em psicologia. Como seu companheiro de escritório, Oliver Wayman era mais velho que a maioria dos alunos do curso. Também era, coincidentemente, um santo dos últimos dias.

Os dois homens tornaram-se bons amigos. No entanto, suas discussões muito abrangentes não incluíam religião — até um dia, pouco antes de o Irmão Wayman partir de Cornell, quando seu amigo coreano lhe perguntou se tinha alguma literatura sobre sua igreja.

"Nunca o vi fumar nem beber", disse Kim Ho Jik ao Irmão Wayman. "Nunca o ouvi usar linguagem vulgar ou profanar o nome de Deus. Você trabalha mais arduamente e durante mais horas que qualquer um dos outros, mas nunca o vi aqui no domingo. Você é diferente em muitos aspectos. Gostaria que me dissesse por que vive dessa maneira."

O Irmão Wayman deu-lhe um exemplar de *Regras de Fé*, do Élder James E. Talmage. Kim Ho Jik leu o livro em uma semana. "Ele me disse que era o melhor livro a respeito do evangelho que já lera e que acreditava totalmente nele", lembra o Irmão Wayman. Recebendo um exemplar do Livro de Mórmon, o coreano o leu rapidamente e disse ao amigo americano

que acreditava ser o livro a palavra de Deus. Era, disse ele, mais completo e mais fácil de entender que a Bíblia.

Para o Benefício de Seu Povo

Embora Kim Ho Jik reagisse favoravelmente à doutrina dos santos dos últimos dias, ainda acreditava que sua igreja protestante pudesse reformar-se, incorporando alguns dos ensinamentos da Igreja. Ele começou a freqüentar o ramo local, mas também continuou a freqüentar as reuniões protestantes.

No último dia do Irmão Wayman em Cornell, ele estava despedindo-se de seus amigos, quando Kim Ho Jik se aproximou dele. O Irmão Wayman sentiu-se impelido a perguntar ao coreano por que havia decidido deixar a terra natal e a família para estudar nos Estados Unidos. O estudioso coreano respondeu que necessitava do conhecimento em nutrição disponível em Cornell para o benefício de seu povo.

Então, o Irmão Wayman relembra:

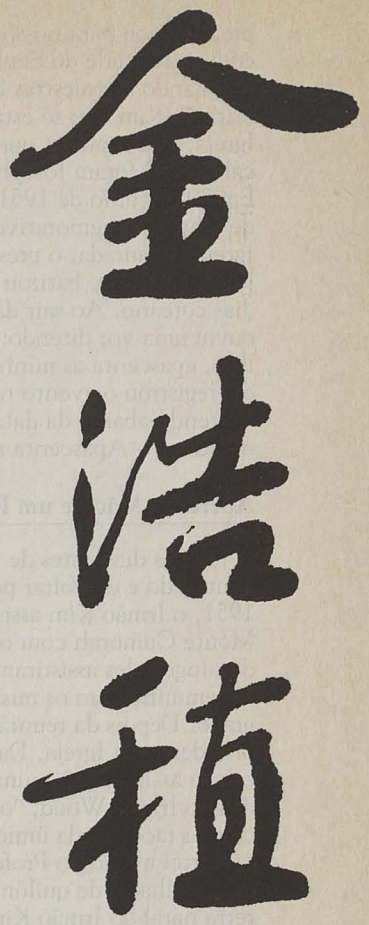
"Prestei-lhe testemunho . . . e disse-lhe que em minha opinião o Senhor o havia impelido a vir para a América . . . para que pudesse receber o evangelho e levá-lo para seu povo em preparação para a grande obra missionária a ser feita lá. . . . Informei-o . . . de que caso se recusasse a realizar a obra que o Senhor tinha para ele, . . . uma outra pessoa surgiria em seu lugar."

O Irmão Wayman nunca mais viu Kim Ho Jik, mas saiu de Nova York "certo de que o Espírito, que me tocara quando lhe prestei testemunho, o tocara ao mesmo tempo. Pude ver uma mudança em seu rosto."

A perspectiva de Kim Ho Jik realmente mudara. Ele continuou a estudar avidamente o evangelho, mas agora com os olhos fitos no batismo. Don C. e Geneal Wood, missionários do Distrito de Sêneca que o ensinaram, relembram: "Logo que começávamos qualquer tipo de revisão com o Irmão Kim, ele levantava as mãos e dizia enfaticamente: 'Não, não, já aceitei isso. Vamos continuar.' "

Ele foi particularmente receptivo à palestra sobre a Palavra de Sabedoria. Quando o Élder Wood acabou de ler a seção oitenta e nove de Doutrina e Convênios, lágrimas rolaram pelo rosto do Irmão Kim.

"Oh", soluçou ele, "se eu tivesse sabido de tudo isso quando vim para cá. Meu governo queria que eu descobrisse meios de alimentar adequadamente nosso povo e, sem terras de pastagens para o gado, não sabíamos como fazê-lo. Todo meu tempo de estudo na América foi dedicado a encontrar maneiras de alimentar nosso povo com os cereais que o Senhor sem-



pre destinou para nosso uso." O Irmão Kim aceitou o código de saúde do Senhor sinceramente.

Quando as palestras dos missionários terminaram, o Irmão Kim não só estava pronto para filiar-se à Igreja, mas também queria ser batizado no mesmo local onde o foram Joseph Smith e Oliver Cowdery. Em 29 de julho de 1951, no rio Susquehanna, perto do marco comemorativo dos primeiros batismos da Igreja restaurada, o presidente do ramo de Sêneca, Joseph A. Dye, batizou o primeiro santo dos últimos dias coreano. Ao sair da água, o Irmão Kim disse que ouviu uma voz dizendo: "Apascenta as minhas ovelhas, apascenta as minhas ovelhas." Posteriormente, ele registrou o evento na capa de suas escrituras, escrevendo abaixo da data de seu batismo: "Palavras ouvidas — Apascenta minhas ovelhas."

Apertar a Mão de um Profeta

Poucos dias antes de terminar seu programa de doutorado e de voltar para a Coréia, em setembro de 1951, o Irmão Kim assistiu a uma representação no Monte Cumorah com o irmão e a irmã Wood. No domingo, eles assistiram à uma reunião especial de testemunho para os missionários locais no Bosque Sagrado. Depois da reunião, o Irmão Kim encontrou o presidente da Igreja, David O. McKay, que também estava assistindo à reunião. "Ao sairmos do bosque", disse o Irmão Wood, "o irmão Kim cruzou as mãos e, com as faces ainda úmidas, continuava a repetir: "Apertei a mão do Profeta de Deus."

A milhares de quilômetros do Bosque Sagrado, a terra natal do Irmão Kim estava agora coberta pelos restos de uma civilização despedaçada pela guerra. Milhares de pessoas haviam morrido, cidades e indústrias haviam sido reduzidas a escombros e as casas e os meios de vida de milhões de pessoas haviam sido destruídos. Refugiados famintos viviam em cabanas improvisadas. Foi nesse cenário que o Irmão Kim cumpriu a mensagem do Senhor — apascentar suas ovelhas. Mas ele não enfrentou essa tarefa espantosa sem ajuda.

Na Coréia do Sul, a guerra trouxera um simulacro de organização da Igreja por meio de reuniões de adoração realizadas pelos militares santos dos últimos dias nas bases. O Irmão Kim compareceu à essas reuniões e começou sua tarefa de proselitismo convidando os militares, alguns dos quais eram ex-missionários, para ensinar sua família. Eles ensinavam em inglês e o Irmão Kim traduzia. Ele também juntou-se a esses missionários não oficiais na procura de outros pesquisadores. Por volta de julho de 1952, havia pesquisadores coreanos em número suficiente para realizar suas próprias reuniões da Escola Dominical, separadas dos militares.

Quando uma das ex-alunas do Irmão Kim confidenciou que estava muito deprimida e pensando em suicídio, ele lhe disse:

"Querida irmã, conheço um evangelho — um evangelho maravilhoso — que pode dar-lhe uma nova esperança. Se você o estudar e orar a Deus, prometo-lhe estas coisas: saúde, felicidade, alegria e um desejo de ajudar outras pessoas a acharem essas coisas, também."

Ela e sua filha estavam entre os quatro primeiros batismos da Coréia, na praia Songdo, em Pusan, a 3 de agosto de 1952. Os outros dois membros eram o filho do Irmão Kim, Tai Whan, e a filha, Young Sook.

Sua filha mais velha, Jung Sook, foi batizada em uma piscina no Posto Militar de Soyong em 1953. "A água estava quente", diz ela, "mas o tempo estava muito frio. No entanto, eu estava tão feliz que não percebi como estava frio."

O Irmão Kim convidou os pesquisadores a irem à sua casa para discussões semanais a respeito do evangelho. Ele traduzia para os membros da Igreja americanos e, às vezes, ele próprio ensinava os pesquisadores. Um coreano, que compareceu a várias dessas reuniões, ouviu o Irmão Kim dizer mais de uma vez que "aquilo de que esta terra arrasada pela guerra precisa, mais do que qualquer outra coisa, é uma reconstrução espiritual."

"Eu Pedi a Deus"

Enquanto o número de conversos coreanos crescia gradualmente, o Irmão Kim também teve sucesso nas suas atividades seculares. Ele foi nomeado presidente da Faculdade Nacional de Pesca, em Pusan, que se havia tornado imperativa por causa da guerra. Em poucos meses, ele transformou-a em algo totalmente funcional, uma realização que surpreendeu muitos observadores. Durante uma celebração em sua honra, o Irmão Kim disse aos pais e professores reunidos: "Não posso aceitar o crédito por isto. Eu pedi a Deus e foi ele quem realizou o inacreditável."

Abençoado com capacidade de liderança e com a humildade para buscar ajuda divina, o Irmão Kim rapidamente galgou outras posições de prestígio: reitor da Faculdade de Administração Rural da Universidade de Konluk; presidente da Faculdade de Hong Ik; principal representante da Coréia na UNESCO (a Organização Educacional, Científica e Cultural



Kim Ho Jik explica ao presidente da Coréia, Syngman Rhee, por que não podia atender ao chamado, quando convocado para uma reunião imediata; ele estava terminando de dar a aula na Escola Dominical. Durante a visita à Coréia em 1950, o Élder Harold B. Lee, do Quorum dos Doze, ao centro, e Hilton Robertson, presidente da Missão Extremo Oriente Norte, reúnem-se com Kim Ho Jik.

金浩植

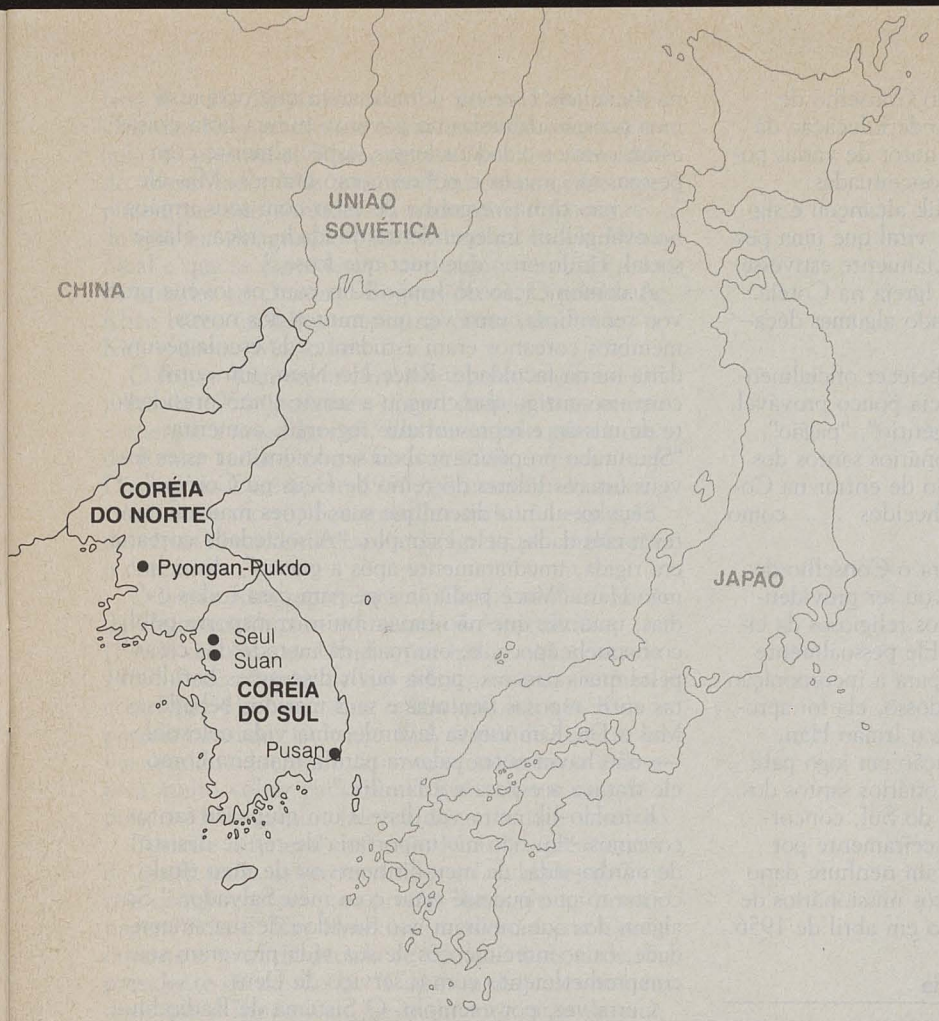




Ilustração de Ondre Pettingill



das Nações Unidas); presidente do Conselho de Educação de Seul; e vice-ministro de Educação da Coréia do Sul. Ele também foi o autor de várias publicações científicas muito bem conceituadas.

A posição social que Kim Ho Jik alcançou é significativa. Diz o Irmão Han: "Foi vital que uma pessoa tão conceituada política e socialmente estivesse envolvida no estabelecimento da Igreja na Coréia. Sem o Dr. Kim, isso teria demorado algumas décadas mais."

De fato, a aprovação para estabelecer oficialmente a Igreja na Coréia do Sul parecia pouco provável. "A palavra *Mórmon* significava "gentio", "pagão", relembra o Irmão Han. Os missionários santos dos últimos dias não tinham permissão de entrar na Coréia porque "eles não eram reconhecidos . . . como missionários cristãos decentes."

A nomeação do Irmão Kim para o Conselho de Educação de Seul, em 1956, provou ser providencial, uma vez que todos os assuntos religiosos da cidade estavam sob sua jurisdição. Ele pessoalmente levou ao conselho uma proposta para a incorporação da Igreja na Coréia. Com seu endosso, ela foi aprovada. "Foi quase um milagre", diz o Irmão Han.

Kim Ho Jik colocou sua reputação em jogo para obter permissão para que os missionários santos dos últimos dias entrassem na Coréia do Sul, concordando em responsabilizar-se financeiramente por eles e garantindo que não causariam nenhum dano ao povo coreano. Os dois primeiros missionários de tempo integral chegaram do Japão em abril de 1956.

Impacto sobre a Obra Missionária

A influência positiva do Irmão Kim sobre a primeira geração de santos coreanos foi talvez igual em importância ao seu impacto sobre a obra missionária. O Irmão Han, ex-presidente da Missão Coreana e o primeiro coreano a servir como representante regional, filiou-se à Igreja quando era aluno do curso colegial. Em 1956, começou a freqüentar o ramo onde o Irmão Kim dava aulas na Escola Dominical. Ele lembra que "o Dr. Kim era a figura patriarcal extra-oficial e o líder espiritual de todos os santos coreanos. Sua integridade era uma grande força para os membros novos e pesquisadores. Nós pensávamos que "se o Dr. Kim diz que aceita este princípio, não precisamos preocupar-nos com sua fidelidade ou sinceridade".

"Embora fosse o vice-ministro da Educação, ele misturava-se conosco, os adolescentes", acrescenta o Irmão Han. "Ninguém iria esperar uma coisa assim na sociedade coreana. Um homem que ocupasse uma posição daquelas no governo nunca faria coisas assim com os cidadãos leigos, especialmente com pessoas tão jovens e pobres como éramos. Mas ele . . . não tinha vergonha de estar com seus irmãos no evangelho, independente de idade, raça, classe social, título ou o que quer que fosse."

A comunicação do Irmão Kim com os jovens provou ser valiosa, uma vez que muitos dos novos membros coreanos eram estudantes da escola secundária ou da faculdade. Rhee Ho Nam, um outro converso antigo que chegou a servir como presidente de missão e representante regional, comenta: "Seu único propósito acabou sendo ensinar esses jovens futuros líderes do reino de Deus na Coréia."

Seus ex-alunos dizem que suas lições mais eficientes foram dadas pelo exemplo. "A sociedade coreana era rígida, imediatamente após a guerra", diz o Irmão Han. "Você podia ir a pé para casa todos os dias, uma vez que não havia muito transporte público naquela época, e, em mais da metade das casas pelas quais passava, podia ouvir discussões barulhentas entre esposas famintas e seus maridos bêbedos. Mas o Dr. Kim estava levando uma vida celestial — não havia outra palavra para a maneira como ele tratava a esposa e a família."

Kim Ho Jik certa vez disse a um grupo de santos coreanos: "Eu não me importaria de ter de desistir de minha vida, de meu dinheiro ou de meu título, contanto que pudesse estar com meu Salvador." Se algum dos que ouviram isso duvidou de sua sinceridade, os acontecimentos de sua vida provaram seu comprometimento com o serviço de Deus.

Certa vez, por exemplo, O Sistema de Radiodifusão da Coréia convidou-o para fazer uma conferência a respeito de um tópico em biologia durante uma transmissão em rede nacional. "Durante os dez minutos em que esteve no ar, ele só falou sobre a Igreja", diz Pak Jae Ann, um supervisor do escritório regional do Bispado Presidente em Seul. "Era exatamente como se ele estivesse falando na aula da Escola Dominical."

Uma Declaração Corajosa de Dedicação

O Irmão Kim também fez uma declaração corajosa memorável de dedicação à sua fé, em um episódio que quase parece tirado do Livro de Daniel. O Presidente da Coréia, Syngman Rhee, decidiu certo domingo que precisava urgentemente consultar seu vice-ministro da Educacão. Depois de procurá-lo durante várias horas, a secretária do presidente encon-

trou Kim Ho Jik dando aula na Escola Dominical. O Irmão Kim recusou-se a sair antes de terminar a aula. O presidente Rhee, notável por sua severidade, ficou irado. Mas o irmão Kim calmamente explicou que não considerava nada mais importante do que sua designação para ensinar na Escola Dominical e que se considerava obrigado a terminar antes de atender ao chamado do presidente. O presidente Rhee bateu carinhosamente no ombro do irmão Kim e disse: "Muito bem."

O Irmão Kim renunciou a seu posto nacional em julho de 1956 "porqueeu queria dedicar mais tempo e energia à nossa Igreja". Ele havia sido presidente do Ramo Yurak-Dong e foi o primeiro presidente do Distrito da Coréia, em 1955, permanecendo nesse cargo até a morte. Seu trabalho incluiu a tradução de várias obras da literatura da Igreja, do inglês para o coreano.

O Irmão Kim representou a Coréia numa reunião da Organização para Alimentos e Agricultura (FAO) das Nações Unidas, na Índia, em agosto de 1959. Pouco depois de sua volta para casa, reuniu-se com Rhee Ho Nam, que notou que o Irmão Kim parecia cansado. O Irmão Kim respondeu que se havia sentido adoentado durante a conferência e desejava muito voltar para casa. Menos de um mês depois, a 31 de agosto, faleceu de um ataque cardíaco.

Durante o funeral do irmão Kim, "os presidentes de quase todas as universidades e faculdades da Coréia compareceram para prestar-lhe a última homenagem", diz F. Ray Hawkins, missionário na Coréia durante o final da década de 50, que mais tarde foi presidente de missão lá. "Cada um daqueles homens disse que o Irmão Kim, pessoalmente, mais de uma vez, os havia convidado para ir à Igreja e havia discutido sobre o evangelho." A observação do Irmão Hawkins sugere um epitáfio adequado: embora andasse entre a elite, o prestígio de Kim Ho Jik era para ele um simples instrumento para a edificação do reino de Deus.

Seu serviço à Igreja durou apenas oito anos, mas seu impacto no estabelecimento da Igreja na Coréia é incomensurável. Ele foi exemplo de um novo tipo de pioneiro mórmon, o tipo que leva o evangelho a novas terras, onde a palavra "Mórmon" é essencialmente desconhecida e o nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ainda não foi ouvido. □

Denny Roy é intérprete da Linguagem de Sinais na Ala Hyde Park, Estaca Chicago Heights Illinois. Está fazendo doutoramento em Ciência Política na Universidade de Chicago.

金浩植

O AMOR QUE PARTILHAM

Kathlene Hardcastle

Um casal pode criar uma obra-prima bela e eterna, ao combinar as diferenças que levam para o casamento.

Durante os dezenove anos de seu casamento, nove belos filhos abençoaram o lar de Craig e Kathlene Hardcastle, junto a muitas decepções no campo financeiro e profissional para ele; problemas de saúde para ela, e, cada vez mais, responsabilidades fora de casa, requisitando seu tempo limitado. Durante os anos, à medida que a tensão aumentava, a Irmã Hardcastle viu-se dizendo ou pensando: "Talvez não sejamos realmente certos um para o outro."

Ela também notou que quando Craig e ela saíam juntos algumas vezes, realmente não tinham muito em comum. Por exemplo, ele queria ver um filme e ela queria ir ao templo. Ele queria assistir à uma partida de futebol ou algo parecido e ela queria ir a um baile ou a um concerto.

Certo dia, Craig acabou repetindo o que sua esposa já dissera uma vez: "Talvez não sejamos realmente a pessoa certa um para o outro." Ouvi-lo dizer isso em voz alta incomodou a Kathlene. Ele passou os dias seguintes orando e jejuando a respeito de seu relacionamento conjugal e pela frustração que estavam sentindo.

Então, certa noite ele disse: "Você e eu somos como as cores básicas — vermelho, amarelo e azul. Entre nós dois há tudo o que é necessário a um casamento bem sucedido e uma família eterna. Juntos, não nos falta nada. Exatamente como as três cores básicas são necessárias para fazer todas as outras cores, você e eu, com a ajuda do Pai Celestial, temos a capacidade de combinar nossas qualidades para fazer um casamento feliz e eterno."

Ao pensar nisso, Kathlene viu suas diferenças de uma perspectiva diferente. Em sua família, Craig é quem irradia amor. Algumas vezes ela sentiu ciúmes dessa habilidade, porque queria fazer a mesma coisa. Kathlene tem muito amor dentro de si, mas não consegue externá-lo com facilidade. Certa vez, quando disse a Craig que se sentia triste por não poder expressar bem seu amor, ele respondeu: "Mas você traz espiritualidade para nossa família. Você gosta de ler as escrituras, de ouvir a conferência geral e está sempre desejosa de compartilhar o que aprendeu." De repente Kathlene percebeu que Craig e ela ajudavam-se um ao outro, e aos filhos: ele mostrava a ela como dar amor e ela comparti-

Steve Bunderson



Steve Bunderson



lhava com ele o que aprendia com as escrituras e com os profetas.

Quando Kathlene se vê envolvida em seu trabalho diário, gosta do incentivo de Craig para parar e relaxar por um minuto, com ele. E quando ela o vê fazer mais do que deve, ao ajudar os filhos em seus afazeres, ele aprecia seu incentivo para delegar melhor e deixá-los fazer mais. Também estão aprendendo quanta alegria existe no revezamento: às vezes, assistem à televisão juntos por causa dele, e, às vezes, lêem livros em voz alta por causa dela.

Craig e Kathlene descobriram que realmente têm muito em comum. Por exemplo, nenhum dos dois gosta de fazer compras no supermercado. Mais importante porém, descobriram que ambos gostam de longas caminhadas, dos filhos, de uma casa limpa, de pão fresco e — gostam um do outro! Ela gosta de falar; ele de ouvir. Ela é constante, persistente, digna de confiança e determinada; ele é gentil, tolerante, paciente e decidido. Ambos são honestos, leais, responsáveis e unidos em seu objetivo eterno de alcançar a exaltação.

Sentada na sala celestial do templo, numa manhã bem cedo, Kathlene pensou que Craig e ela eram como os prismas de cristal, que pendiam do lustre naquela sala, recebendo a luz e transformando-a em todas as cores brilhantes do arco-íris. O amor que partilham combina suas diferenças em um belo e abrangente relacionamento eterno.

Descobriram que, quando não se entregam à autopiedade, à raiva e ao egoísmo, tornam-se unidos. Contanto que nenhum deles nunca desista — ele a ajuda quando começa a falhar em alguma coisa, ela o ajuda quando ele está deprimido — continuarão a criar um casamento maravilhoso.

Juntos, Craig e Kathlene têm os recursos para realizar esse sonho. Têm a possibilidade de formar e moldar juntos seu casamento e sua família. Quando terminarem, a obra-prima que criaram será seu prêmio. São eles que determinam quão bela será essa obra-prima. □

Kathlene Hardcastle é dona-de-casa e professora visitante na Ala Crescent Quatro, Estaca Sandy Utah Crescent Norte

NÃO EU
EU FUMO E BEBO

Joan Atkinson

Um dia, há aproximadamente vinte e cinco anos, eu estava ocupada passando roupa e cuidando de várias crianças em minha casa. Também estava assistindo a um programa na televisão e fumando.

A campainha da porta soou. Dois homens vestidos formalmente e com um sorriso caloroso estavam à porta. Um deles apresentou-se como bispo da ala. Convidei-os a entrar e muito rapidamente expliquei que fora batizada na Igreja quando tinha dez anos, mas nunca fora muito ativa e não sabia nada sobre o evangelho. Poucos meses antes, eu fora a uma reunião da Igreja e pusera meu nome na lista de presença de uma classe, mas ninguém falara comigo.

O bispo sorriu, olhou-me nos olhos e disse: "Estive orando a respeito de uma professora para as moças e o Senhor me encaminhou para cá." Disse-lhe que estava louco. Ele continuou a sorrir, abriu o livro de lições que trouxera consigo e começou a falar sobre como dar a aula.

"Não sei sobre o que o Senhor está falando", disse eu. "Fumo e bebo e não posso ensinar moças de dezesseis anos."

Ele então explicou que eu deveria começar na próxima quarta-feira. Eu continuei a dizer "não" e ele continuou a sorrir. Disse-lhe que era inativa.

Ele disse: "Não é mais."

Eu disse: "Eu fumo."

Ele respondeu: "Você tem até a próxima quarta-feira. Deus a ama. Você pode fazê-lo." Ele sorriu, deixou o livro de lições e saiu.

Eu estava estupefata. Então fiquei louca de raiva e gritei: "Seria melhor o senhor achar outra pessoa, porque eu não vou fazer isso!"

Tentei ignorar o livro, mas minha curiosidade venceu-me. Li-o de capa a capa, todas as doze lições. A quarta-feira estava mais próxima. Eu sabia a lição palavra por palavra. Na quarta-feira, o dia todo eu disse que não iria, mas na hora marcada cheguei na igreja. Eu estava tremendo de medo. Eu crescera em favelas, vivera no meio de lutas entre "gangs", lutara para ter alimento, tirara meu pai bêbedo da prisão e participara de um programa para delenqüentes juvenis. Eu conseguia vencer qualquer coisa e, no entanto, lá estava eu, deixando que aquele bispo me pusesse numa encrenca como aquela. Bem, eu mostraria a ele! A essa altura eu estava sentada na capela e eles estavam me apresentando como professora das Lauréis.

Na sala de aula, olhando para duas jovens angelicais, sentei e dei-lhes a aula, palavra por palavra, mesmo as partes que diziam "Pergunte à classe". Depois da aula, saí rapidamente e fui para casa e chorei. Alguns dias depois, a campainha tocou e eu pensei: "Que bom! É aquele bispo sorridente que veio buscar seu livro!." Mas não, eram aquelas duas lauréis. Uma trouxera biscoitos e a outra flores. Elas entraram e me ensinaram — sobre as pessoas da ala, sobre o programa das moças e sobre a classe. Havia dezesseis meninas na classe e elas estavam sem professora há meses. Lila e Lois eram as únicas ativas.

Gostei daquelas meninas e concordei em ir à Igreja com elas no domingo seguinte. Pouco tempo depois, elas vieram jantar comigo em minha casa.

Com a ajuda delas, comecei a ensinar as outras jovens. Se as moças não iam à Igreja, nós íamos onde quer que elas estivessem. Tivemos aulas em pistas de boliche, carros, quartos e varandas. Estava convencida de que, se eu precisava ir à aula, aquelas jovens também precisavam. Certo dia, estávamos dando aula a uma jovem que estava escondida em um guarda roupa, ela saiu e perguntou: "E meu livre-arbítrio?" Disse-lhe que nunca ouvira falar daquela aula e que ela poderia vir e ensinar-nos na quarta-feira seguinte.

Lila e Lois tornaram-se como filhas para mim. Elas me ensinaram a costurar, a buscar escrituras e,

acima de tudo, a sorrir. Seis meses depois, quatorze das jovens estavam freqüentando a aula e um ano depois todas estavam ativas. Juntas, aprendemos a orar, a estudar o evangelho e a ajudar outras pessoas. Fizemos muitas visitas ao hospital infantil. Rimos juntas e choramos juntas, num vínculo de amor. Quinze meses depois, eu era presidente das Moças.

Tomei uma decisão durante aquele ano de ensino: eu nunca diria "não" ao bispo e nunca o fiz. Duas jovens de dezesseis anos me ensinaram isso. Posteriormente, soube que o bispo sorridente estava com tanto medo de mim quanto eu dele, quando veio à minha casa pela primeira vez, e ele estava certo de que eu não iria aparecer para dar a aula. Eu realmente mostrei a ele — e sou grata! □

Joan Atkinson, professora de pré-escola e mãe de sete filhos, é membro da Ala Palos Verdes Um (Califórnia).



O bispo sorriu, olhou-me nos olhos, e disse: "Estive orando a respeito de uma professora para as moças, e o Senhor me encaminhou para cá." Disse-lhe que estava louco.

Mark Buehner

Ondre Pettingill

"VOCÊ ESTÁ PRESO"

Walter M. Horne No dia 25 de julho de 1928, eu estava batendo nas casas de uma rua em Heilbronn, Alemanha. Naquela época, os missionários não tinham de andar lado a lado constantemente e, muitas vezes, eu percorria um lado da rua enquanto meu companheiro batia nas casas do outro lado.

Quando me dirigi a uma das casas, vi um homem sentado em uma cadeira, perto da calçada. Ele estava olhando em minha direção de maneira hostil. Muitas pessoas na Alemanha, naquela época, desconfiavam dos missionários e, assim, não pensei muito naquilo.

Quando falava com uma mulher na porta de um apartamento perto dali, ouvi alguém aproximando-se por trás de mim. Virei-me e vi um policial de uniforme. Continuei a falar, acreditando que ele tinha



Ondre Pettingill

Mark Buehner

SETE TESTEMUNHAS

falaram contra mim. Começou a parecer que eu poderia passar vários anos em uma prisão alemã.

algum assunto a tratar com alguém nos andares superiores.

Para meu espanto, ele colocou a mão pesada em meu ombro e virou-me para que o encarasse.

"Você terá de vir comigo", disse ele calmamente. "Você está preso."

Pasmo, tentei manter a compostura. Pedi desculpas à mulher e disse-lhe que voltaria mais tarde.

"Por que estou sendo preso?" perguntei ao policial. Ele me disse que eu fora acusado de roubar um apartamento e levar um valioso relógio, herança de família.

O oficial explicou que meu acusador dera por falta do relógio na manhã anterior. Ele afirmava que eu fora a única pessoa, além dele e de sua família, a entrar no edifício.

Lembrei-me de ter entrado naquele edifício no dia anterior. O primeiro e o segundo andares eram ocupados por uma fábrica, mas no terceiro andar havia um apartamento. Ao entrar no edifício, um rapaz aproximara-se de mim e perguntara aonde eu estava indo e quem eu desejava ver. Eu lhe dissera que queria subir e falar com as pessoas que moravam lá. Ele não dissera nada mais e eu subi as escadas.

A porta do apartamento do terceiro andar fora deixada ligeiramente aberta. Ninguém atendera quando eu batera e, assim, eu saí e continuei a bater em outras portas.

Expliquei isto ao oficial. Ele ficou surpreso ao saber que havia prendido um missionário.

Ele então me levou ao outro lado da rua, até o homem que me olhara fixamente antes. Um adolescente, que estava com o homem, parecia pouco à vontade, mas disse "sim" quando o oficial perguntou se eu era o ladrão.

Na delegacia de polícia, fui conduzido à sala do chefe. Um tribunal policial, consistindo de vários policiais à paisana e uniformizados, esperava por mim. Em um canto, estavam sentadas sete pessoas que diziam ter testemunhado minha entrada no edifício.

Durante o interrogatório, que durou uma hora, respondi à todas as perguntas honesta e diretamente, com uma oração em meu coração para que o Senhor me ajudasse.

Então, as sete testemunhas falaram contra mim. Todas afirmavam que, com exceção da família, eu fora a única pessoa a ir até o apartamento do terceiro andar no dia anterior. Começou a parecer que eu poderia passar vários anos em uma prisão alemã.

O chefe de polícia perguntou-me se eu tinha algo a dizer em minha defesa. Orei fervorosamente por ajuda e depois comecei a falar, hesitante a princípio, em meu alemão truncado. Disse aos presentes na sala por que eu estava na Alemanha e expliquei minha missão. De repente, comecei a pregar o evangelho. Um sentimento estranho invadiu-me. Gradualmente perdi o controle de minha língua, dos braços e dos músculos do rosto.

O Espírito Santo viera para salvar-me. Comecei a falar a língua fluentemente, com confiança e poder. Quando concluí meu testemunho, quarenta e cinco minutos depois, quase caí no chão, exausto. Houve silêncio completo na sala durante pelo menos um longo minuto.

Então, o chefe de polícia disse simplesmente: "Este homem não levou o relógio."

Ele fez-me outras perguntas a meu respeito e sobre a Igreja. A hostilidade que havia na sala desaparecera. Depois, ele dirigiu-se a um detetive e disse: "Vá com este jovem até seu quarto e reviste os seus pertences. Se não achar o relógio — e estou certo de que não o achará — deixe-o ir. Acabe com esta tolice."

Enquanto voltava para minha residência com o detetive, respondi à muitas perguntas que ele me fez. No momento em que ele chegou ao meu quarto, eu havia explicado rapidamente o programa missionário, o Livro de Mórmon e nosso conceito a respeito do Senhor.

O detetive achou dois relógios na gaveta de minha escrivaninha. Um era o meu relógio velho, quebrado, e o outro era um relógio barato, que pertencia ao meu companheiro. Quando o detetive saiu, assegurou-me que eu deveria entrar em contato com ele, se alguma vez precisasse de ajuda durante minha estada em Heilbronn.

Respirei profundamente, em gratidão. O poder do Espírito Santo fora demonstrado de uma maneira miraculosa. Nunca esquecerei esse dia. □

Mark Robison

ENSINAR CADA CRIANÇA EM MINHA CLASSE

O rosto de Robert tornava-se cada vez mais perturbado.

Dixie Casper Nelson

Tudo começou como uma aula comum da Primária. Eu estava diante de minha classe de meninos e meninas de oito anos, contando-lhes uma história sobre um dos profetas dos últimos dias. Quando terminei, comecei a fazer-lhes perguntas sobre a moral que a história ensinava. Todos na classe queriam responder à minha pergunta — todos, isto é, com exceção de Robert.

Não pensei muito no assunto. Ele era novo na classe e julguei que provavelmente seria apenas um pouco tímido para falar em seu primeiro dia. Mas, quando a resposta foi dada e começamos a comentá-la, notei que o rosto de Robert se tornava cada vez mais perturbado. Ele não estava entendendo a idéia.

Na semana anterior, eu não havia tido tempo de terminar a aula que preparara. Sabia que não havia muito tempo agora e, assim, disse a mim mesma que não poderia fazer as outras crianças esperarem até que eu tivesse explicado tudo novamente por causa de Robert. Decidi continuar. Afinal, disse a mim mesma, provavelmente veremos isso novamente em alguma outra ocasião.



Mark Robison

Olhei rapidamente em volta da sala para certificar-me de que o resto da classe havia entendido. Quando meus olhos encontraram os de Robert, meu coração quase parou. Em um instante pareceu-me que seu rosto desaparecera e, em seu lugar, vi o rosto de meu filho de três anos, Sam. Espantada, simplesmente fiquei lá parada, com o olhar fixo em Robert como se esperasse que a transformação ocorresse novamente. Não aconteceu naquele momento, nem nunca mais.

Posteriormente, naquela noite, quando pensei no incidente, comecei a sentir-me culpada pelo que fizera. De repente, eu estava olhando cinco anos à frente: Sam estava sentado naquela que fora a cadeira de Robert e eu fora substituída por outra professora. Ela estava contando a mesma história que eu contara e estava obtendo de meu filho a mesma reação que eu recebera de Robert.

Ela olhou para Sam e viu que ele não entendia. Mas continuou com a aula, de qualquer maneira, dizendo a si mesma: "Provavelmente veremos isso novamente



em alguma outra ocasião. Talvez ele a entenda então."

Observei Sam sentado sozinho em sua cadeira, seus pés ainda nem tocando o chão. Observei-o enquanto o resto da classe prosseguia com a aula, deixando-o confuso.
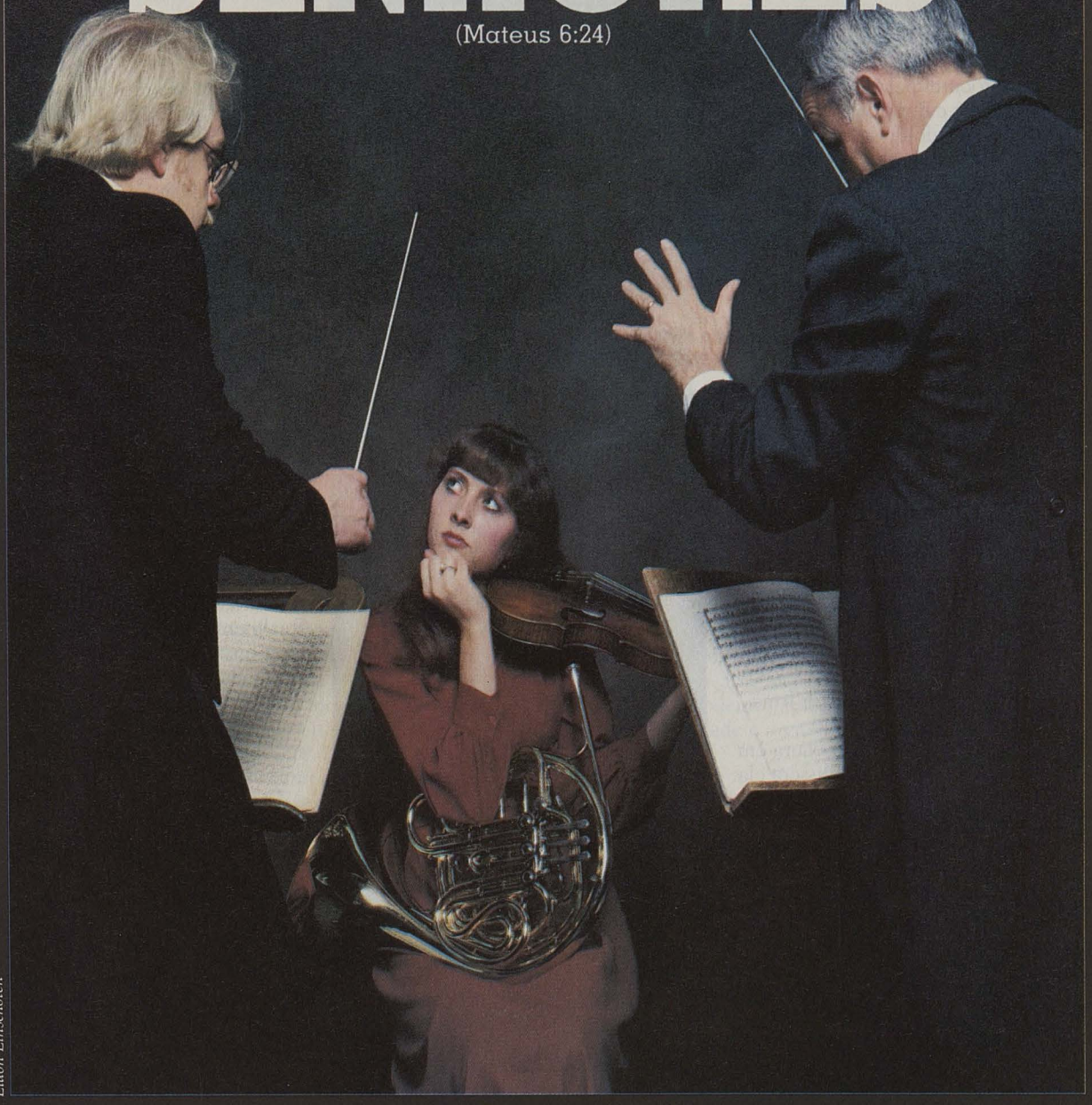
Então percebi o impacto daquilo que fizera. Ignorara um filho de Deus simplesmente porque não podia ser incomodada. Perdera um momento de aprendizagem importante. Tivera a oportunidade de colocar uma criança mais perto de seu Pai Celestial, mas virara as costas.

Nunca esqueci a lição que aprendi naquele dia — que só quando eu tiver dado o melhor de mim para *todas* as crianças que ensino, posso orar para que outra professora dê o melhor de si para meu próprio filho. □

NINGUÉM PODE SERVIR A

DOIS SENHORES

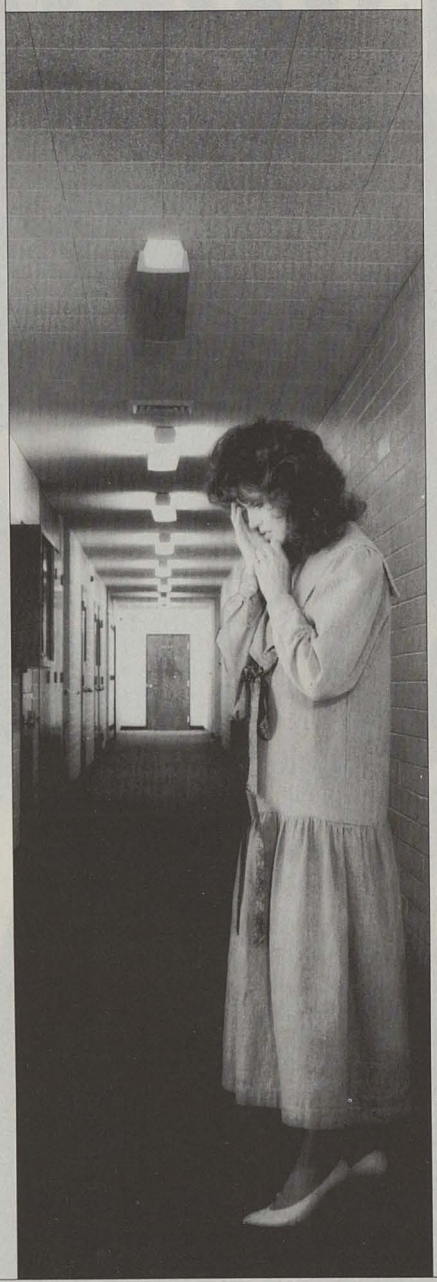
(Mateus 6:24)



Eldon Linschoten

NUNCA MAIS

Elaine Vaughn



Steve Bunderson

Procurei pela capela as pessoas cujos nomes tinham acabado de ser lidos pelo bispo, ao dar boas-vindas a uma nova família na ala. Resolvi apresentar-me e travar conhecimento com elas logo após a reunião sacramental.

Pensei no testemunho de despedida da Irmã Shaw em uma reunião sacramental anterior. "Este é meu último domingo aqui", dissera ela. "Antes de partir, sinto-me compelida a compartilhar uma experiência com vocês."

Sandy Shaw vivera em nossa ala durante o último ano, enquanto seu marido freqüentava a escola. Não tenho certeza de quando a notei pela primeira vez, mas ela parecia ter uma amizade especial por Neva Gillman, a professora de Viver Espiritual de nossa ala.

Pensei na história que a Irmã Shaw contou.

"Sentia-me amada e segura em minha ala de origem", dissera ela. "Vivera lá a vida inteira. Quando meu marido e eu nos mudamos para cá, fiquei com medo de freqüentar uma ala estranha e não quis vir por várias semanas. Mas logo senti um grande vazio em minha vida e prometi assistir à próxima reunião."

"Entrei na Igreja com muito medo. À medida que as pessoas se dirigiam para as aulas, esperei que alguém se apresentasse e me mostrasse o caminho. Sabia que deveria dizer alguma coisa a alguém, mas minha língua não se movia. As pessoas passavam, conversando com seus amigos. Algumas até sorriam para mim. Não demorou muito para que as portas estivessem fechadas e os corredores vazios. Chorando em desespero, dei meia-volta e saí."

"Naquela noite, recorri à única pessoa que conhecia com a qual podia contar: o Pai Celestial. "Querido Pai", supliquei, "sempre fui ativa, mas tenho medo de freqüentar uma ala estranha. Não posso fazê-lo sozinha."

"Na manhã seguinte, abri a porta de minha casa para uma estranha, que nervosa disse: "Olá. Meu nome é Neva Gillman. Realmente não sei por que estou aqui, mas senti-me fortemente inspirada a vir aqui e perguntar se você gostaria de ir à Sociedade de Socorro comigo."

"Sorrindo entre as lágrimas, convidei-a a entrar."

O testemunho da Irmã Shaw me havia feito examinar profundamente a mim mesma. Quantas vezes eu vira pessoas novas virem para a Igreja e, por não saber o que dizer, caminhava ao lado delas ou sorria e dizia apenas "Olá!"

Nunca mais! □

Elaine Vaughn mora na Ala Spokane Nove (Washington).

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

VINDE A JESUS

Objetivo: Ajudar a nos aproximarmos de Cristo para depois ajudarmos outras pessoas a fazerem o mesmo, esforçando-nos para cumprir a missão da Igreja.

O Senhor disse: "Eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Por meio do sacrifício expiatório, Jesus Cristo possibilitou-nos herdar a vida eterna. Em troca, temos a responsabilidade de oferecer esta mesma possibilidade ao próximo.

O Senhor é misericordioso. Ele carregará nossas cargas e purificará nossa alma, se nos aproximarmos dele. Mas nós podemos hesitar ou ter medo de fazer isso; podemos perguntar-nos se as bênçãos do evangelho podem de fato curar as feridas causadas por um casamento difícil, aliviar o peso dos problemas financeiros, as tensões no trabalho ou na escola, a dor da doença, solidão, ou pecado.

Na realidade, o Salvador *pode* ajudar a aliviar nosso fardo. Certa irmã descreve uma época em que orava ao Pai Celestial dia e noite, pedindo-lhe ajuda em relação a alguns problemas prementes. Ela, por fim, chegou a entender "a necessidade da Expiação. Sem a ajuda do Salvador, eu literalmente não poderia livrar-me de meus erros e continuar a progredir."

Ela ficou maravilhada ao perceber o amor do Salvador. "Senti que alguém havia cuidado de mim durante toda minha vida e que tudo que havia acontecido no passado e tudo que aconteceria no futuro, fossem coisas agradáveis ou dolorosas, seria para meu bem, afinal — se eu aceitasse tudo com fé", diz ela. Ela sentiu um grande calor no coração, paz e contentamento. (*Ensign*, setembro de 1977, pp- 50–51.)

Não há problema no qual o Senhor não nos possa ajudar, se nos aproximarmos dele com fé. Quando sentirmos sua força e seu amor, iremos querer fortalecer e abençoar nossos irmãos e irmãs e trazer almas a ele.

Podemos ajudar nesta obra enfatizando as três áreas incluídas na missão da Igreja. O Presidente Ezra Taft Benson disse: "Temos a sagrada responsabilidade de cumprir a missão tríplice da Igreja: primeiro, ensinar o evangelho ao mundo; segundo, fortalecer os membros da Igreja, onde quer que estejam; terceiro, levar avante a obra da salvação dos mortos" ("Uma Sagrada Responsabilidade", *A Liahona*, julho de 1986, p. 79).

O Presidente Benson disse que, à medida que aceitamos a Expiação e amamos e servimos nossos irmãos e irmãs, podemos ajudar o Senhor a"proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). □

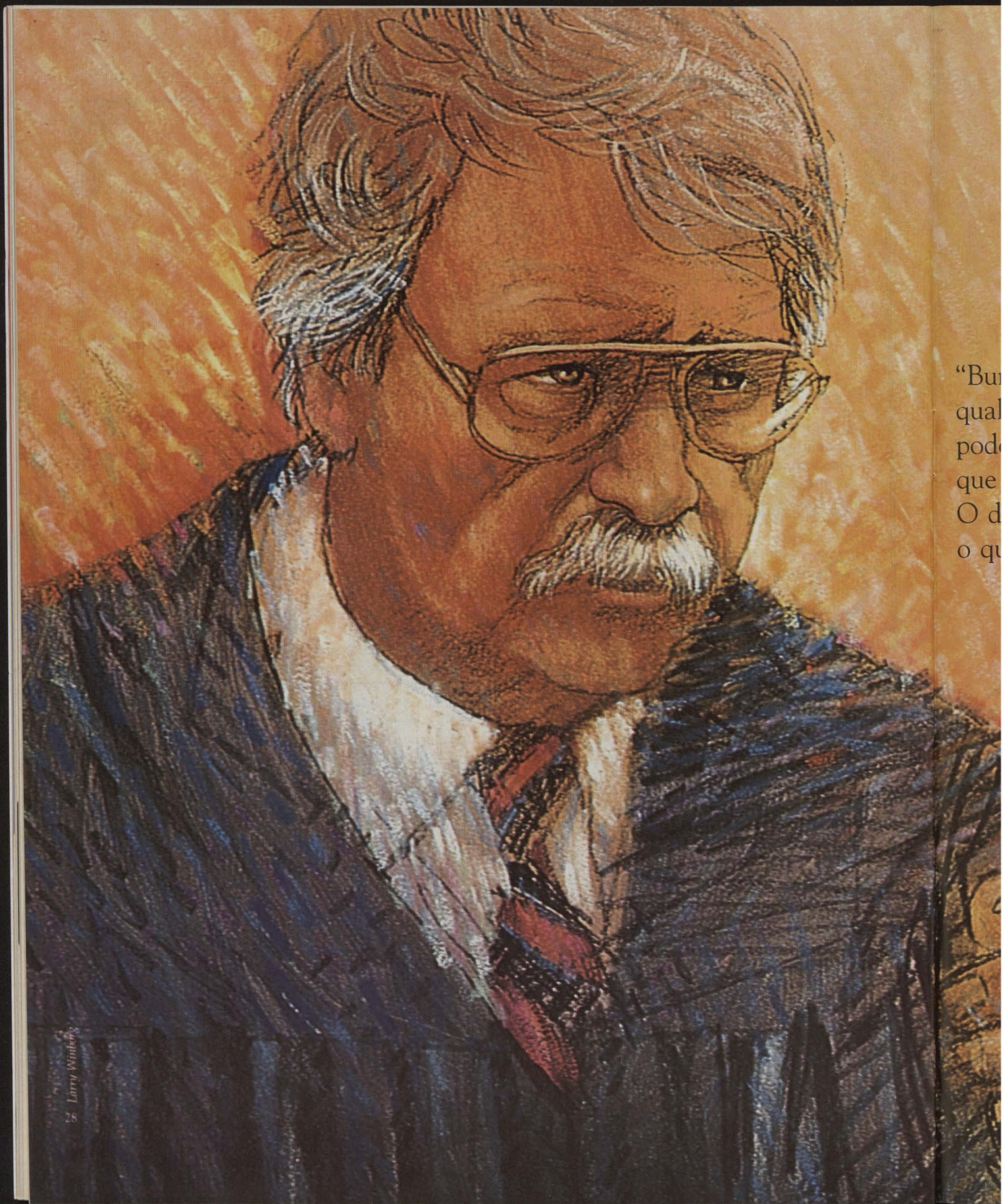
Sugestões para as Professoras Visitantes

1. Leia Doutrina e Convênios 18:10–16 e debata o que esses versículos dizem a respeito do amor do Senhor a nós e sobre o amor que devemos ter a nossos irmãos e irmãs.

2. Você ou a irmã que visita talvez queira falar sobre um exemplo de como o evangelho e a Expiação podem abençoar e mudar vidas. Incentive a irmã que visita a permitir que o Salvador a ajude em seus problemas.

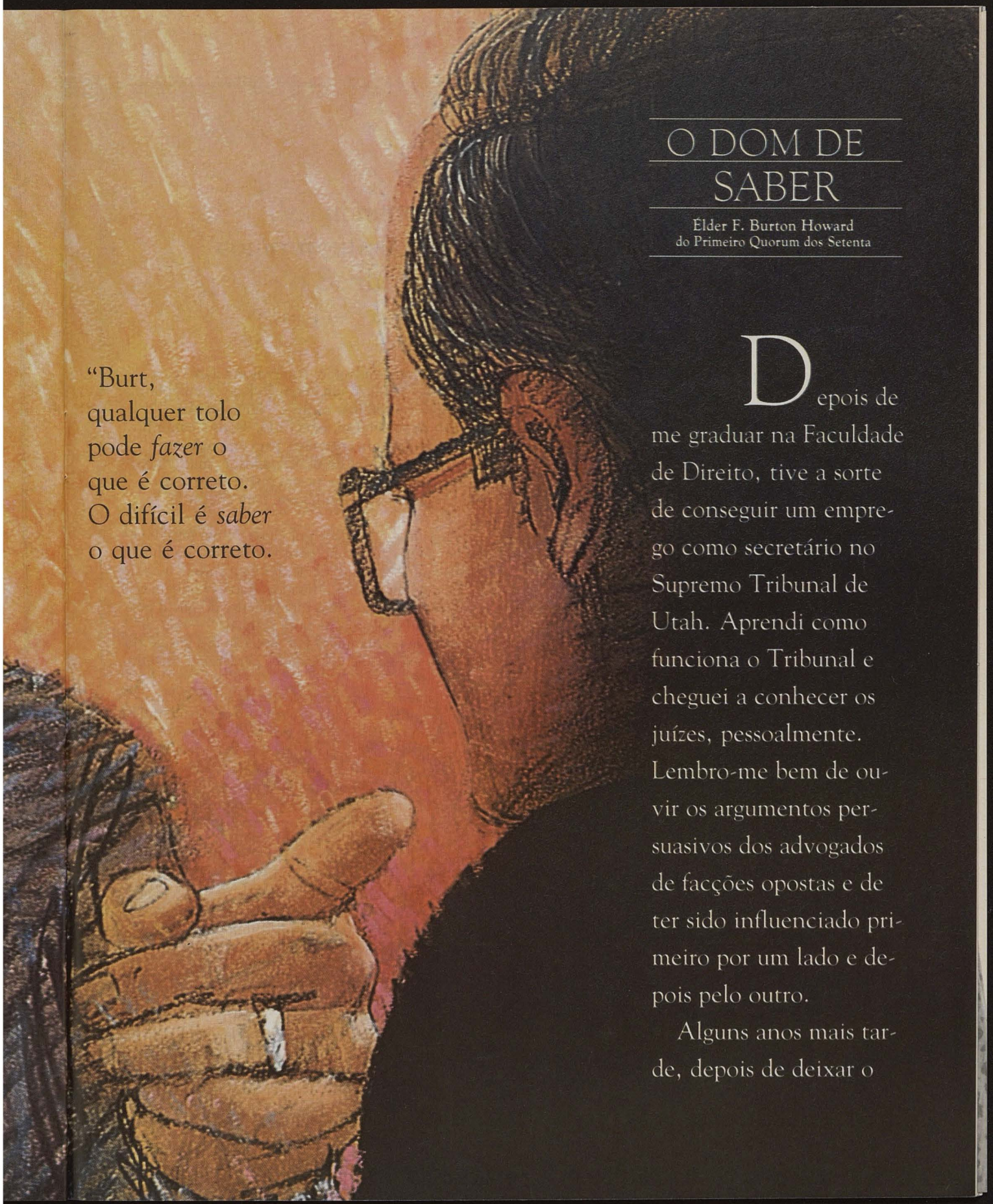
(Ver o Livro de Recursos para a Noite Familiar, páginas 36–51, 109–115, 208–210 para materiais correlatos.)

Steve Bunderson



"Bu
qual
pod
que
O d
o qu

Larry Winborn, Sampling



O DOM DE SABER

Élder F. Burton Howard
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Burt, qualquer tolo pode *fazer* o que é correto. O difícil é *saber* o que é correto.

Depois de me graduar na Faculdade de Direito, tive a sorte de conseguir um emprego como secretário no Supremo Tribunal de Utah. Aprendi como funciona o Tribunal e cheguei a conhecer os juízes, pessoalmente. Lembro-me bem de ouvir os argumentos persuasivos dos advogados de facções opostas e de ter sido influenciado primeiro por um lado e depois pelo outro.

Alguns anos mais tarde, depois de deixar o

Tribunal, encontrei por acaso o presidente do Supremo Tribunal, que eu conhecia bem. Nossa conversa girou em torno dos desafios administrativos encontrados na tarefa de presidir um tribunal. Meu amigo, o presidente do Tribunal, estava cansado. Em poucos meses, ele teria idade suficiente para se aposentar e deixar todos as contendas e controvérsias do Tribunal para outros. Ele mencionou que havia pensado seriamente a respeito disso.

O que você pensaria se eu me aposentasse? perguntou ele.

Embora eu conseguissse entender por que ele poderia querer escapar das pesadas responsabilidades do Tribunal, disse: "Oh, Excelência, por favor, não faça isso. O Senhor nem imagina o quanto é confortador ter no Tribunal alguém que sempre tenta fazer o que é correto."

Para minha surpresa, ele ficou nervoso. Elevou a voz e disse: "Burt, qualquer tolo pode *fazer* o que é correto. O difícil é *saber* o que é o correto."

Meu amigo acabara de externar sua maior preocupação como juiz. Ele estava dizendo que, embora nem todos aplicassem a lei à sua própria conduta, não era difícil fazê-lo, uma vez que a lei tivesse sido determinada. O que era muito mais difícil era determinar o que deveria ser a lei e decidir entre alternativas opostas, atraentes e bem apresentadas por advogados inteligentes. O mais difícil para ele era determinar qual dos dois lados representados estava certo.

Difícil Escolher

Isso não acontece também em nossa vida? É difícil escolher ou saber o que fazer em cada encruzilhada que enfrentamos todos os dias da vida. Este fato é particularmente verdadeiro quando as escolhas apresentadas parecem ser igualmente boas.

Permiti-me dar-vos um exemplo. Imaginai que estais procurando emprego há vários meses. Pedireis dinheiro emprestado para comprar um carro e, a menos que consigais um emprego logo, a companhia financeira vai retomar o carro. Numa manhã chuvosa de novembro, bem cedo, estais a caminho da mais promissora entrevista para emprego que já conseguistes. Mas estais atrasados; e, mais ainda, o marcador de gasolina mostra que tereis exatamente o combustível suficiente para chegar lá, se tiverdes sorte.

Diminuís a velocidade por causa de um farol e vedes um amigo parado no ponto de ônibus, na chuva. Sabeis muito bem que, se derdes uma carona ao amigo, ficareis ainda mais atrasados. Sabeis também que, a menos que dirijais mais rapidamente do que o permitido, não chegareis na hora marcada — mas se tiverdes uma outra multa por violação das leis de tráfego, por excesso de velocidade, perdereis a carteira de motorista.

Obviamente, uma decisão tem de ser tomada — mas o que fazer? Se cada situação fosse considerada separadamente, cada um de nós provavelmente saberia o que fazer. É claro que não deveríeis violar a lei do país e andar em alta velocidade; deveríeis parar para colocar gasolina; deveríeis ajudar o amigo; e o emprego é tão importante para o vosso bem-estar financeiro e felicidade que deveis fazer o possível para consegui-lo. Mas como? Parais, ou não. Aumentais a velocidade ou não. Faz diferença violar a lei? Faz diferença conseguir o emprego? E perder a carteira? Tem importância deixar de dar carona ao amigo? Quais as conseqüências ocultas e imprevistas na possibilidade de ficar sem gasolina ou de dirigir em alta velocidade? Há também conseqüências eternas?

Nesses casos, saber o que fazer pode ser muito difícil. E as conseqüências das escolhas erradas podem ser permanentes e irreversíveis.

Chegar muito perto do pecado; parar no lugar errado ou não parar em lugar nenhum; obedecer às leis morais ou às leis do país ou desrespeitá-las — qualquer uma ou todas essas escolhas podem afetar eter-

Ao permitir que descubramos onde está o nosso coração, como resultado das escolhas livres que fazemos, o Senhor nos ajuda a aprender quem e o que realmente somos.

namente o curso de nossa existência. Então, como encontrar o caminho certo? E, tendo-o encontrado, como nos mantermos nele?

O Desafio de Viver o Evangelho

É relativamente fácil permanecer no caminho reto e estreito, enquanto não há muito trânsito, e a estrada está sinalizada. Muitas vezes, porém, ao longo do caminho, encontramos outras pessoas exercendo seu próprio livre-arbítrio; e, sem que o queiramos, vemos que suas exigências e expectativas influenciam nosso comportamento e nossas escolhas. Os testes surgem quando um amigo nos diz: "Vamos, está bem, todo mundo faz isso" ou "Ninguém vai saber".

É difícil preparar antecipadamente respostas para todas as perguntas da vida e nunca é fácil aplicar o que conhecemos às escolhas que nos são apresentadas. Os desafios de viver o evangelho não nos atingem em circunstâncias que nós mesmos escollhemos, mas em situações que não controlamos completamente. É por isso que muitas das escolhas diárias são novas; não há precedentes. Cada um de nós tem de descobrir e trilhar o seu próprio caminho, à medida que nos esforçamos por cumprir os princípios da perfeição. Embora as escrituras ofereçam muita ajuda e possamos aproveitar as experiências dos outros, o fato é que a vida está cheia de momentos de solidão em que só nós temos de decidir o que faremos ou não faremos.

É claro que o Senhor sabe de tudo isto e estou certo de que ele quer que seja assim. Ele nos diz, por exemplo: "Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não será recompensado.

Na verdade digo que os homens devem se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois neles está o poder para assim fazer, no que são seus próprios árbitros. Se os homens fizerem o bem de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa" (D&C 58:26–28).

Em outras palavras, pretende-se que tenhamos um controle significativo sobre nossa própria vida. Nas áreas em que não somos comandados, devemos ser nossos próprios árbitros. Isso significa que não vamos ter controle nem mandamentos do céu nessas áreas, queiramos ou não.

Colocado de maneira simples, estamos sendo testados. O Senhor diz:

"E eu vos dou o mandamento, de que renuncieis a todo o mal e vos apegueis a todo o bem, e que vivais por toda a palavra que sair da boca de Deus.

Pois ao fiel ele dará linha sobre linha, preceito sobre preceito; e com isso vos experimentarei e provarei.

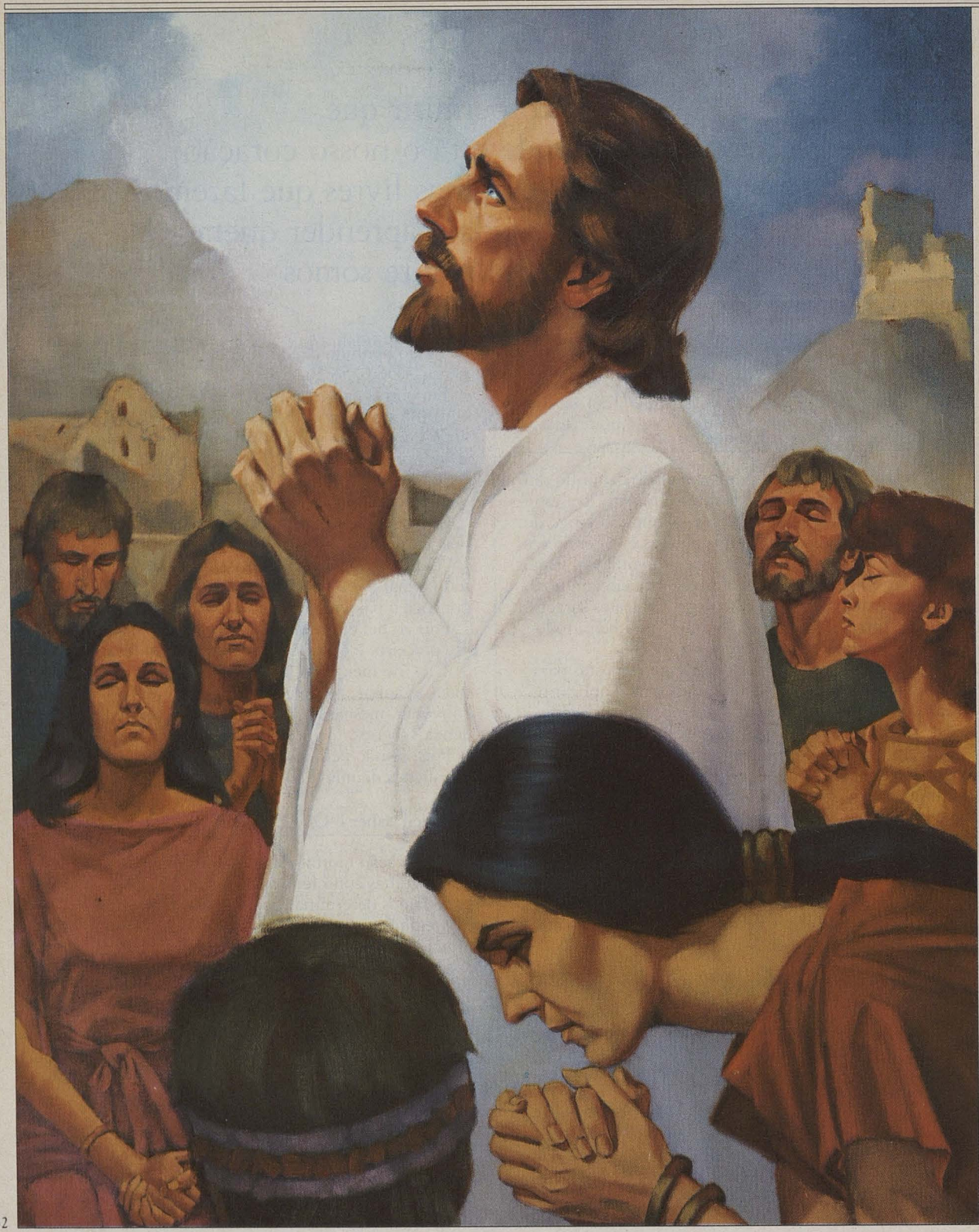
. . . no meu coração decretei que vos provarei em todas as coisas, para ver se permanecereis no meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos.

Pois, se não permanecerdes no meu convênio, não sois dignos de mim" (D&C 98:11–12, 14–15).

É Difícil Saber o Que É Certo

A provação mortal exige que os filhos de Deus façam escolhas conscientes. Se assim não fosse, não poderíamos determinar quem somos realmente e o que realmente queremos. É a essa área — onde nenhum conselho nem mandamentos específicos foram dados, onde não sabemos o que fazer ou como fazê-lo — que me refiro. Essa é a área a respeito da qual meu amigo do Supremo Tribunal disse: "O difícil é saber o que é correto."

No decorrer de nossa vida seremos levados a escolher o dever ou a obrigação e outras alternativas mais ou menos atraentes. Devemos assistir à televisão ou fazer visitas? Devemos passar o tempo com a família ou com os amigos? Lemos as escrituras ou um romance? Deixamos nossos filhos em casa ou levamo-los conosco? Contraímos uma dívida ou não compramos uma determinada coisa? Cada escolha, quando feita,



Ted Henninger

Os nefitas depois de um dia com o Salvador, entenderam a necessidade da intervenção divina em sua vida.

exclui outras. Caso contrário, não poderia haver uma verdadeira provação. O idealizador do plano de salvação o fez dessa maneira. Ao permitir que descubramos onde está nosso coração, como resultado das escolhas livres que fazemos, ele nos ajuda a aprender quem e o que realmente somos.

Muitas vezes é exigido de nós que escolhamos uma de duas coisas boas. Esse é um dos paradoxos do evangelho. Por exemplo: há uma relação direta entre o tempo despendido com um determinado chamado e o bem que podemos fazer. Um bispo faz muito bem ao visitar um membro necessitado. Ele faz um bem dez vezes maior visitando dez membros necessitados. Quanto tempo, então, deve ele gastar com as visitas? Aproximamo-nos do Senhor estudando e ponderando as escrituras. Aproximamo-nos ainda mais estudando arduamente e ponderando mais profundamente. Quanto, então, devemos estudar? Um bom pai passa algum tempo com a família. Um pai melhor passa mais tempo e tem uma noite semanal regular para sair com a esposa também.

Mas onde deve ficar a linha divisória? Quando o suficiente é suficiente e, mais do que isso, é demais? Como podemos dizer se somos suficientemente ativos, se servimos aos outros o suficiente, amamos o suficiente, ficamos em casa o suficiente — ou se o equilíbrio precisa ser reajustado? Aristóteles certa vez disse:

"Não é fácil tarefa ser bom. Pois em tudo, não é fácil encontrar o meio-termo. . . . Qualquer um pode ficar nervoso — isso é fácil — ou dar ou gastar dinheiro; mas fazer isso para a pessoa certa, na medida certa, no momento certo, pelo motivo certo e da maneira certa, *isso* não é para qualquer um, nem é fácil; por isso, a bondade é tanto rara como louvável e nobre. ("Man and Man: The Social Philosophers, *The Worlds Great Thinkers*", volume II, editado por Saxe Cummins e Robert N. Linscott, New York: Random House, 1947, p.352a).

Um homem poderia ser um marido melhor se passasse todas as noites em casa com a esposa? Poderia ser um marido melhor se não tivesse filhos, ficando portanto, com todo o tempo livre para dedicar a ela? A resposta é um não retumbante! Ninguém — nem o marido, nem a esposa, nem os filhos, nem a Igreja — tem direito ao tempo integral de outra pessoa. Os filhos, se tivessem toda a atenção dos pais, seriam ofuscados e tornar-se-iam dependentes. A Igreja, com bispos de tempo integral, teria um ministério pago e tornar-se-ia um fim em si mesma ao invés de uma organização divina destinada a ajudar a aperfeiçoar cada filho de Deus.

Um Equilíbrio Desejável

O equilíbrio adequado varia segundo as necessidades e possibilidades específicas de cada membro da Igreja. Em algum ponto, porém, ao invés de uma dedicação total de nosso tempo a cada uma das grandes causas da família, igreja, emprego e o próprio eu, existe um equilíbrio desejável e obviamente necessário, por causa das limitações de tempo impostas a nós por nosso Criador. Não vamos cometer o erro de criticar a herança de tempo que nos foi dada por nosso Pai. Ao contrário, vamos examinar o que ele gostaria que fizéssemos com o tempo que nos foi dado.

Há certas responsabilidades que precisamos assumir na vida. Elas não são, e de fato não podem ser, mutuamente exclusivas. Cada uma delas exige tempo. Ser pai exige tempo, assim como ser presidente da Sociedade de Socorro, vendedor, estudante. Serviço exige tempo. Inevitavelmente, há conflitos. Mas o segredo de um desempenho melhor em determinada área pode não estar necessariamente no prejuízo de outra. O Senhor não pretendeu que nós estivéssemos descuidados em Sião (2 Néfi 28:24). Ele pretendeu que todas as coisas fossem feitas com "sabedoria e ordem" (Mosíah 4:27).

O equilíbrio adequado geralmente não significa que tomamos um caminho e excluímos todos os outros. Ao contrário, é caminhar por tantos caminhos

Ted Henninger

quantos forem necessários, mas não mais que isso, não mais adiante do que deveríamos, de forma que não retardemos nosso progresso nos outros caminhos que nosso Pai Celestial também espera que trilhemos. Sendo assim, torna-se extremamente importante, como disse o Élder Richard L. Evans, que estejamos "onde deveríamos estar, quando deveríamos estar" e que estejamos "fazendo o que deveríamos fazer quando deveria ser feito". Pois seremos julgados pelas escolhas que fizemos; e o equilíbrio que criamos torna-se o que somos.

"Deveis Orar Sempre"

Bem, podemos nós, como santos dos últimos dias, esperar ser bem sucedidos ao fazer as escolhas ou tentar encontrar o equilíbrio na vida? Como servo humilde do Senhor, testifico que podemos.

No final do primeiro dia do ministério do Salvador aos nefitas, ele os ensinou a orar. "Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome", disse ele.

"E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis" (3 Néfi 18:19–20).

Muitas vezes pensei nessa ocasião como, talvez o maior momento didático registrado na história do mundo. Os nefitas haviam enfrentado fazia muito pouco tempo, a destruição de suas cidades, a morte de seus entes queridos, a separação de suas famílias e a perda de seus lares e bens materiais. Eles haviam sobrevivido à agitação e ao horror. Haviam presenciado três dias de total e impenetrável escuridão. De todos os povos da terra, eles tinham muitas coisas pelas quais orar.

Então ouviram uma voz do alto e viram o Filho do Homem descer do céu. Eles ouviram-no falar para eles e cada palavra deve ter sido gravada para sempre em seus corações. Nessas circunstâncias Cristo prometeu-lhes que qualquer coisa justa que pedissem ao Pai lhes seria dada. Eles se lembraram disso, depois que ele se afastou deles e subiu aos céus. A escritura registra que eles se dispersaram; mas o que eles haviam visto e ouvido foi espalhado entre o povo ainda antes do anoitecer. Muitas pessoas trabalharam durante toda a noite para poderem levar outras pessoas, pela manhã, ao lugar onde Jesus deveria mostrar-se.

E, quando o dia amanheceu, os Doze que haviam sido escolhidos para liderar o povo fizeram com que todos se ajoelhassem e orassem como haviam sido ensinados no dia anterior. Com um único pensamento, eles oraram ao Pai em nome de Jesus. Lembrando de sua promessa, pediram aquilo que mais desejavam. E entre todas as coisas pelas quais poderiam ter orado — a restauração da saúde em seus lares, a reunião de seus entes queridos, a cura dos doentes e feridos, seus líderes, seus inimigos — o que eles pediram? As escrituras dizem simplesmente: "E oraram por aquilo que mais desejavam: que o Espírito Santo lhes fosse dado" (3 Néfi 19:9).

Os nefitas sem dúvida tinham em mente os ensinamentos do próprio Néfi, quando explicou a função e o propósito do Espírito Santo. Ele havia perguntado:

"E agora, meus queridos irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho reto e apertado (que é filiar-se à Igreja pelo batismo e receber a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo), eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não . . .

. . . Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna."

E depois acrescentou, muito significativamente, creio eu:

"Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, *ele vos mostrará tudo que deveis fazer* (2 Néfi 31:19–20; 32:5; grifo nosso).

É de surpreender, então, que os nefitas quisessem,

A menos que oremos, exerçamos fé, amor, obedeçamos e mantenhamos o tabernáculo de nosso espírito limpo, não podemos ter direito a este dom incrível do Espírito Santo.

acima de tudo, o Espírito Santo? Pois sem ele e a capacidade de saber todas as coisas que deveriam fazer, eles não tinham esperança de voltar ao Pai Celestial; não tinham esperança de fazer, com sucesso, escolhas certas que os levassem à felicidade e à vida eterna. Eles sabiam que esse dom valioso era o Espírito Santo.

Os nefitas, depois de um dia com o Salvador, entenderam — talvez melhor do que nós — os termos de sua provação. Eles entenderam a necessidade da intervenção divina em sua vida para ajudá-los a encontrar o caminho de volta para casa.

Onde o Senhor Gostaria que Estivéssemos

Faz-se muita menção ao dom do Espírito Santo na Igreja. Cada um de nós que foi batizado tem esse dom. Coletiva ou individualmente, se somos dignos, ele nos coloca à parte e nos faz diferentes de todas as outras pessoas da terra.

Se formos dignos e se seguirmos a orientação do Espírito, conforme manifestada nos sentimentos de nosso coração, então poderemos saber sem dúvida que o que fizemos foi o melhor. Podemos estar certos, embora possa haver provações e dificuldades, que estamos onde o Senhor deseja.

Saber estas coisas e saber que em grande parte fizemos a vontade do Senhor, pode trazer-nos paz e alegria inexprimíveis. Nenhum outro povo da terra poderá jamais ter *esta bênção*, pois ela vem da companhia do Espírito Santo.

Ocasionalmente, tive tempo de orar e ponderar antes de agir de acordo com a inspiração do Confortador. Com mais freqüência, encontrei-me como Néfi "conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer" (1 Néfi 4:6).

O Senhor disse a Joseph e Oliver: "E ser-te-á dado, no momento preciso, o que deverás falar e escrever" (D&C 24:6).

Para Thomas B. Marsh, ele disse: "Vai onde quer que eu te mande e ser-te-á dado saber pelo Consolador o que deverás fazer e aonde deverás ir" (D&C 31:11).

O que dizer! O que escrever! Aonde ir! Essa orientação, se dada esporadicamente, apenas para algumas das decisões da vida, seria inestimável. Mas a promessa maior feita ao Profeta Joseph, em Salem, Massachusetts, foi que "freqüentemente" (ou a maior parte das vezes) o lugar onde ele deveria demorar-se ser-lhe-ia revelado pela paz e poder do Espírito (ver D&C 111:8). E foi dito às três testemunhas que o Espirito Santo manifestaria "todas as coisas que são proveitosas aos filhos dos homens" (D&C 18:18).

Isso tem um significado monumental. Fica então mais fácil entender por que o Presidente Marion G. Romney disse: "Não há palavras que descrevam a importância de se receber o dom do Espírito" ("O Espírito Santo", *A Liahona*, agosto de 1974, p. 47). Mas, "não há palavras", não deve significar falta de gratidão reverente ou compreensão. O mundo não pode entender que o Espírito Santo manifesta a "verdade de todas as coisas" (Morôni 10:5). Nós sabemos que ele o faz.

O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith:

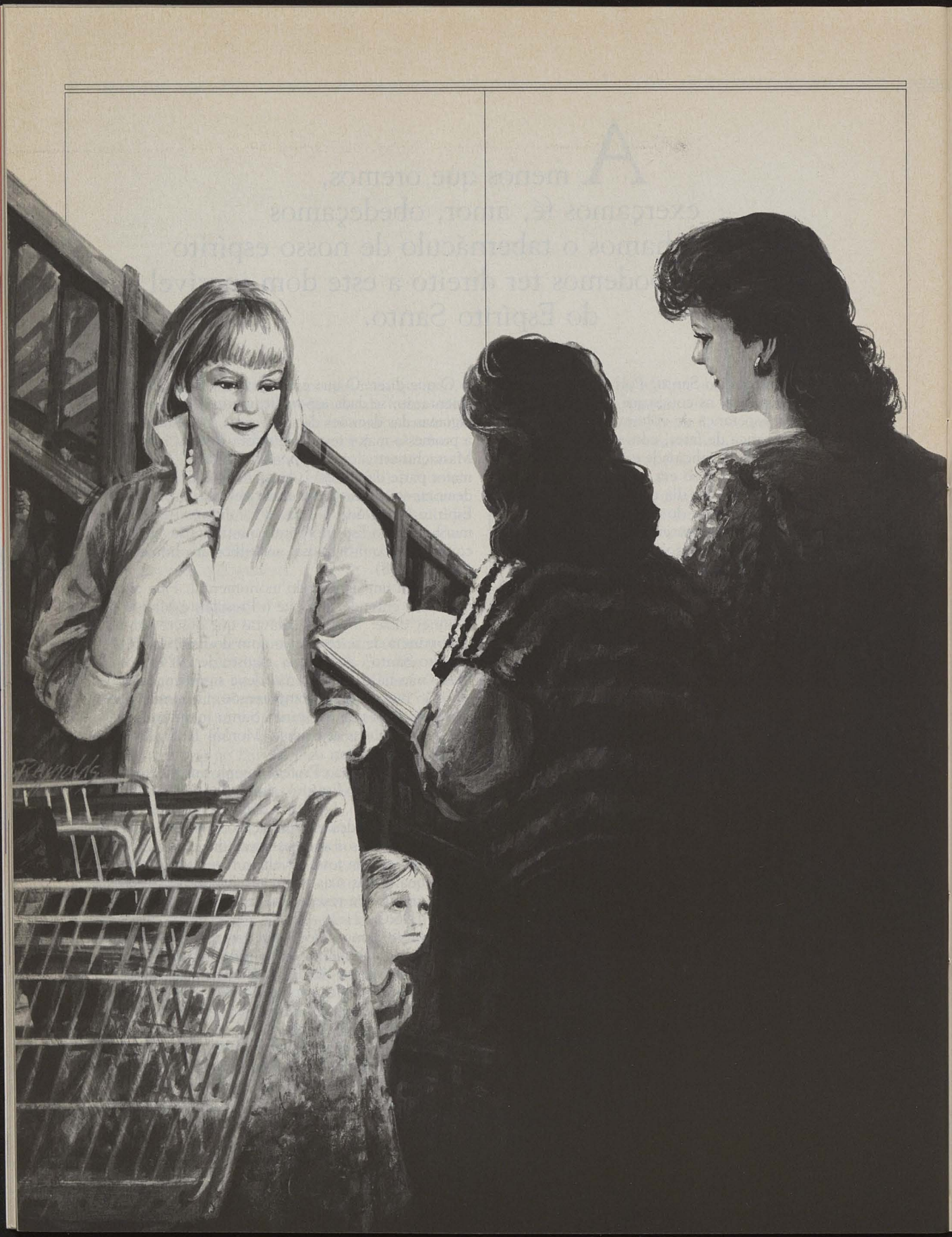
"Pelo seu Santo Espírito, sim, pelo inexprimível dom do Espírito Santo, Deus vos dará conhecimento que não foi revelado desde a fundação do mundo até agora;

O qual os nossos antepassados com expectativa ansiosa esperaram fosse revelado nos últimos tempos, o qual foi às suas mentes indicado pelos anjos, como estando em reserva para a plenitude da sua glória" (D&C 121:26–27).

O dom foi concedido; o que fazemos com ele depende de nós. A menos que ouçamos conselhos, não o receberemos. A menos que oremos, exerçamos fé, amor, obedeçamos e mantenhamos o tabernáculo de nosso espírito limpo, não poderemos ter direito a este dom incrível.

Que possamos viver de modo a ter a orientação do Espírito Santo para nos ajudar a tomar decisões sábias e a aplicar o que sabemos naquilo que fazemos. □

Adaptado de um discurso feito em um serão da Universidade Brigham Young.



Olinda Reynolds

QUANDO NÃO PUDE RESPONDER ÀS PERGUNTAS DELAS

Christy Williams

Eu estava fazendo compras certo dia, há alguns anos, quando duas jovens perguntaram se poderiam falar comigo. "Claro", respondi.

"Se a senhora morresse hoje", perguntaram elas, "iria para o céu?"

Elas devem ter notado a minha surpresa, pois imediatamente abriram a Bíblia e citaram um versículo do Novo Testamento. "Tudo o que precisa fazer para ir para o céu", declararam elas, "é acreditar no Senhor Jesus Cristo."

O que aconteceu depois ainda é uma lembrança dolorosa. Fiquei espantada com a doutrina delas e tentei lembrar-me do que havia aprendido na Escola Dominical, no seminário e nas aulas de religião, que havia tido na faculdade, a respeito do Novo Testamento; mas só pude citar uma escritura para indicar que era preciso mais para entrar no reino dos céus do que simplesmente uma profissão de fé.

As duas jovens imediatamente citaram outras escrituras semelhantes à primeira. Eu podia falar sobre algumas de minhas crenças SUD, mas não conseguia citar os princípios nas escrituras. Não convencidas por meus fracos argumentos, elas logo se afastaram de mim. Vi-as andando apressadamente em direção ao próximo comprador.

Uma Ilusão Comum

"É coisa comum", disse o Presidente Spencer W. Kimball, "termos algumas passagens das escrituras à nossa disposição, flutuando na mente, por assim dizer, e assim temos a ilusão de que sabemos muito sobre o evangelho."

Essa era a minha ilusão!

"Cada um de nós", continuou ele, "em alguma parte da vida, deve descobrir as escrituras por si mesmo — e não apenas descobri-las uma vez, mas redescobri-las repetidamente." ("Que Possessão Rara: As Escrituras", *A Liahona*, dezembro de 1985, p. 4)

O incidente me desanimou e resolvi que nunca mais estaria despreparada. Reservei um horário regular para estudo e comecei a descobrir o evangelho novamente.

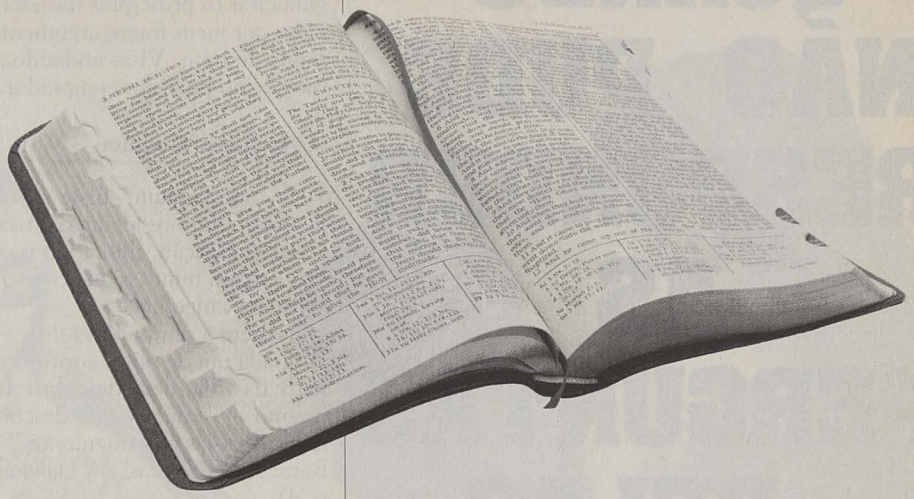
Como era empolgante ver padrões que se repetiam inúmeras vezes no Novo Testamento! As pessoas aprendiam sobre Cristo, arrependiam-se, demonstravam fé sendo batizadas por imersão, recebiam o Espírito Santo pela imposição das mãos e depois continuavam a progredir pela obediência.

Eu estava mais interessada nos versículos que indicavam o que era necessário para entrar no reino dos céus. Decorei-os e me imaginei preparada para encontrar aquelas duas jovens novamente com escrituras como: "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?" (I Coríntios 6:9.)

Desejar um Relacionamento Mais Profundo

Algo mais começou a acontecer. Vi-me comparando meu comportamento e atitudes com as verdades que estava lendo. Tornei-me bastante humilde pelo exemplo e amor do Salvador — suas orações ao Pai, como registradas no livro de João, sua declaração de que viera não para fazer sua própria vontade, mas a do Pai. Percebi o quanto precisava modificar minha vida. Com maior freqüência vi-me não em uma discussão imaginária, mas de joelhos, em oração. Comecei a desejar um relacionamento mais profundo com o Pai Celestial e seu Filho Jesus Cristo. Voltei-me para um tipo diferente de preparação, aquela que poderia de fato conduzir-*me* à vida eterna!

Olinda Reynolds



Por intermédio das escrituras, o Salvador fala conosco! Ele nos ensina a sua vontade. Lembro-me de quando, em minha leitura, deparei com João 1:12–13:

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome;

Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus."

Este era o relacionamento que eu buscava! Orei sinceramente para que eu pudesse receber essa força — para que pudesse nascer de Deus. A resposta veio sob a forma de uma forte impressão que registrei em meu diário e a qual tenho ponderado muitas vezes: vivendo os mandamentos, recebemos o poder de nos tornarmos filhos e filhas de Deus.

À medida que estudava as escrituras, descobri que poderia recorrer a elas diariamente, como o jovem que se dirigiu ao Mestre, perguntando: "Que bem farei, para conseguir a vida eterna?" (Mateus 19:16.) Como está escrito em II Timóteo 3:15–16, as escrituras "podem fazer (-nos) sábio(s) para a salvação". Elas são "proveitosa(s) para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça".

Em Tempos de Necessidade ou Dor

Quanto mais leio regularmente, mais me vejo recorrendo às escrituras em tempos de necessidade ou aflição. Certa vez, fiquei extremamente irada com alguém que havia quebrado uma importante promessa feita a mim. Fiquei ressentida por vários dias, e pensei em vingança. Sentia-me infeliz. Sabia que estava errada por não perdoar, mas não sabia como dissipar meu ressentimento. Finalmente, angustiada, peguei o Livro de Mórmon. Sem qualquer intenção real de ler, deixei que as páginas se abrissem ao acaso. As palavras do Senhor, que estão em Mórmon 3:15, pareceram saltar-me aos olhos: "Minha é a vingança."

Num instante, tudo adquiriu uma perspectiva eterna. Senti-me purificada e humilde, percebendo que minha atitude estava errada. Ao mesmo tempo, esta escritura trouxe-me grande alívio. O Senhor tinha consciência de meus sentimentos! Ele se preocupava. Quão mais fácil, foi então, orar e esquecer meus sentimentos ruins.

Entender como o Senhor Entende

Freqüentemente o Senhor responde às nossas orações por intermédio das escrituras. Elas são a sua voz, fazendo-nos lembrar de nossos convênios e das promessas gloriosas. Descobri, ao começar a estudar Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, que a inspiração que recebia em resposta à oração muitas vezes viria sob a forma de escritura!

Certa ocasião, por exemplo, quando estava esperando nosso segundo filho, assisti a um programa de televisão apresentado por uma cientista famosa. O programa mostrava o impacto da civilização ocidental sobre a cultura de algumas ilhas remotas. No final do programa, o foco mudou e trechos de filmes

Steve Bunderson

SEÇÃO INFANTIL

"E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias . . . e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!"

DOUTRINA E CONVÊNIOS 18:15



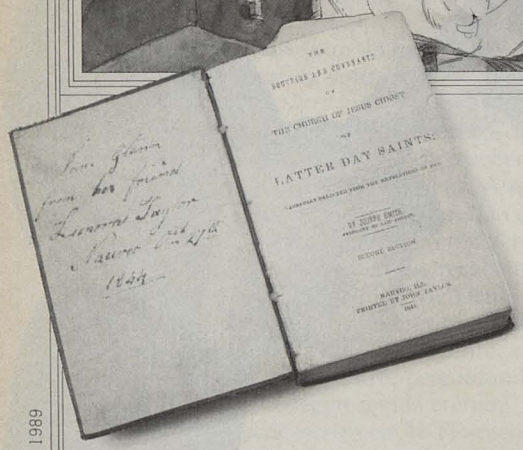
Steve Bunderson

DOUTRINA E

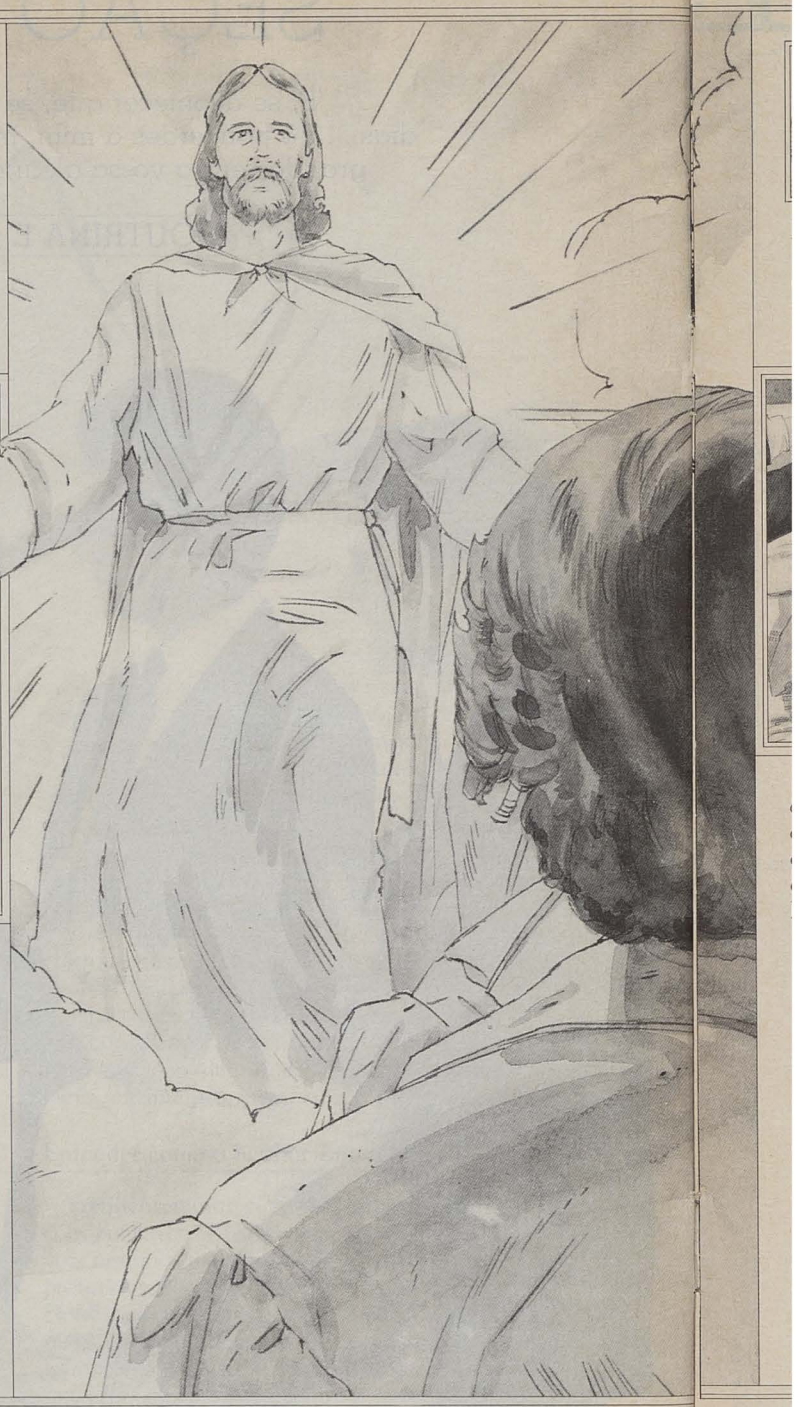
EXAMINAI AS ESCRITURAS

O Profeta Joseph Smith recebeu muitas revelações do Senhor. E ele escreveu todas elas. Os primeiros santos, na época de Joseph Smith, decidiram colocar as revelações em um livro, que chamaram de Livro dos Mandamentos. Muitos anos depois ele foi chamado de Doutrina e Convênios.





Jesus disse a Joseph que as revelações eram muito importantes porque vinham de Deus. Tudo o que elas contêm é verdadeiro.





Doutrina e Convênios fala a todos que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo está na terra novamente. Também fala sobre algumas das pessoas que viviam quando a Igreja foi iniciada.

Fala sobre o sacerdócio e que os homens justos têm novamente o poder do sacerdócio.



Doutrina e Convênios ensina os santos a compartilhar. Os santos que compartilham serão cheios do Espírito Santo. Também ensina sobre o casamento celestial, sobre os três reinos dos céus, sobre a obra missionária e os dons do Espírito Santo.



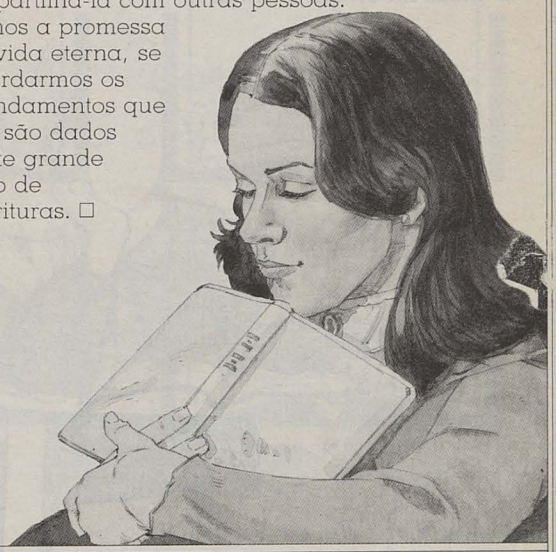
Doutrina e Convênios ensina os mandamentos de Deus como a Palavra de Sabedoria, o dízimo e manter sagrado o Dia do Senhor. Os santos que obedecerem a estes mandamentos podem edificar Sião. Eles podem viver com o Pai Celestial e Jesus para sempre.



Jesus disse: "Examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas" (D&C 1:37). Quando ele diz "examinai", ele quer dizer que devemos ler e estudar Doutrina e Convênios em espírito de oração.

Os primeiros santos, na época de Joseph Smith, agradeceram ao Pai Celestial por Doutrina e Convênios. Prometeram que iriam falar a outras pessoas sobre as revelações vindas de Deus. Temos a responsabilidade também, em nossos dias, de ler Doutrina e Convênios e compartilhá-la com outras pessoas.

Temos a promessa da vida eterna, se guardarmos os mandamentos que nos são dados neste grande livro de escrituras. □



E CONVÊNIOS

BUSCA DE ES

E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo (Morôni 10:4).

Pat Graham

Você sabe os nomes dos quinze livros do Livro de Mórmon? Conseguiria colocá-los na ordem correta? Você sabe como achar uma determinada história no Livro de Mórmon? Esta atividade vai ajudá-lo a encontrar cada livro dentro do Livro de Mórmon e a buscar e a achar uma determinada história.

Às vezes, usamos um outro tipo de busca para encontrar a resposta à uma pergunta. Morôni falou sobre esse tipo de busca. Sua promessa em Morôni 10:3–5 nos diz que, quando lemos, buscamos e tentamos encontrar a verdade, o Espírito Santo nos faz sentir que aquilo que estamos lendo é verdadeiro.

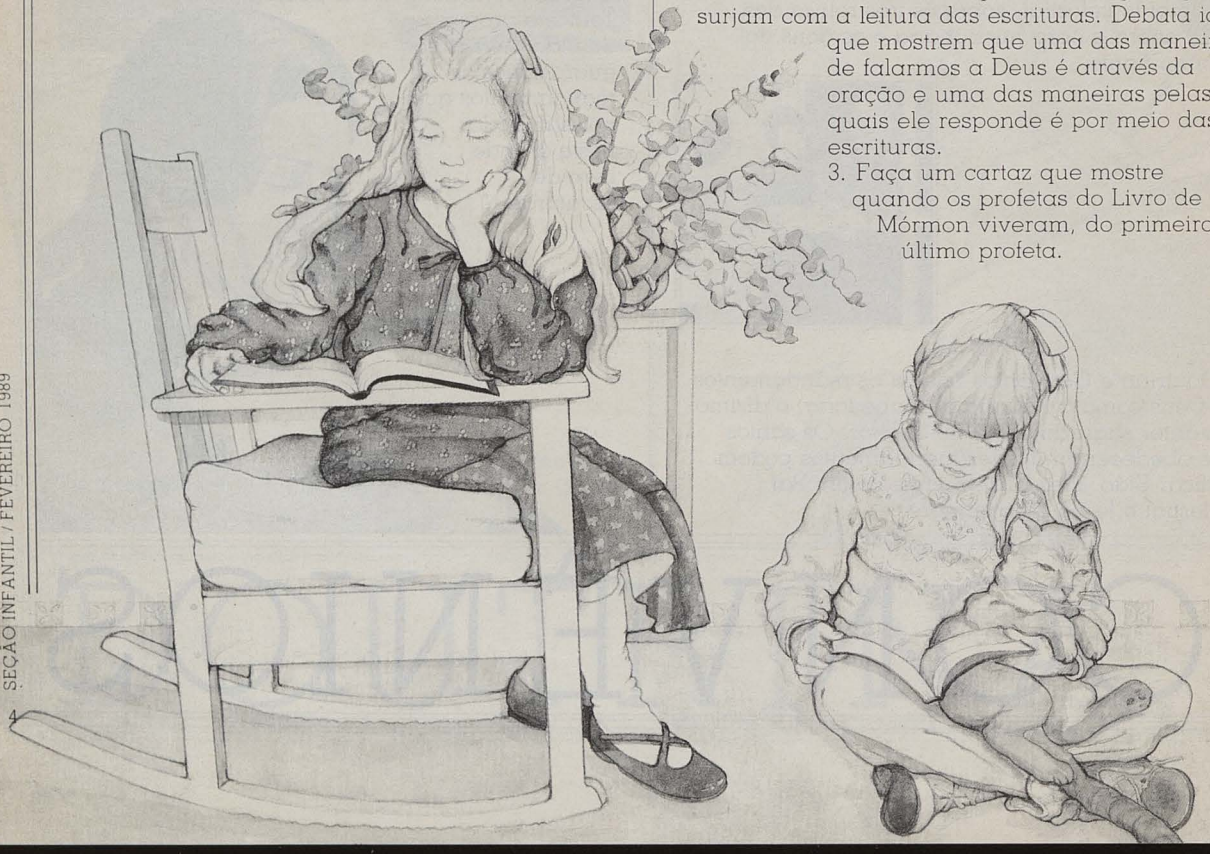
Instruções

1. Recorte o título de cada livro.
2. Veja o índice do Livro de Mórmon e coloque os títulos na ordem correta.
3. Use as referências para achar os nomes e histórias alistados abaixo. Depois escreva cada nome abaixo do título do livro onde se encontra a história sobre essa pessoa. Observação: Nas referências, o nome do livro onde se encontra cada história está impresso em negrito, antes de mencionar a história.

Nome	*História*
Alma, primeiro juiz principal	Fica sem forças e sem poder falar.
Amon, filho de Mosiàh	Salva os rebanhos do rei.
Mórmon, compilador dos registros	Escreveu uma carta relativa ao batismo de crianças pequenas.
Morôni, o último dos nefitas	Recebe o mandamento de selar os registros com os intérpretes.
Samuel, profeta lamanita	Muitos tentam matá-lo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

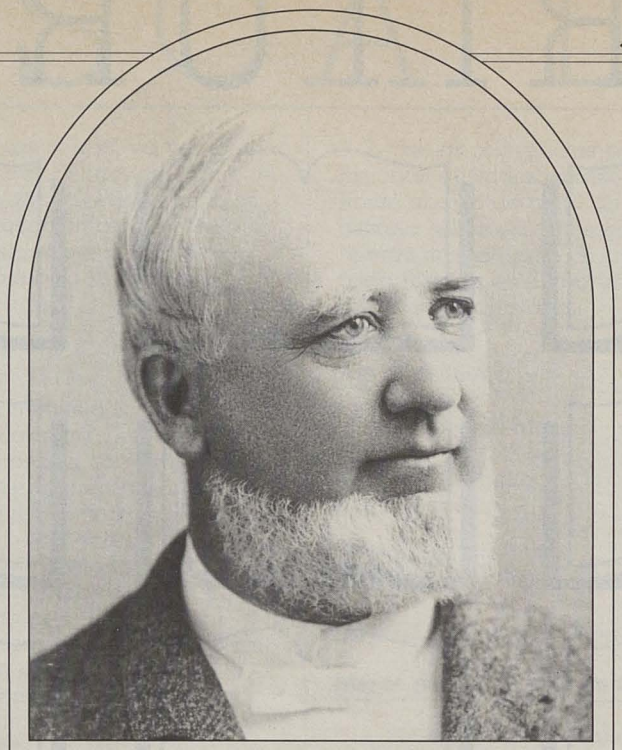
1. Incentive cada criança a ter seu próprio livro de histórias do Livro de Mórmon. Escreva o título de cada livro em uma página separada. Depois, peça às crianças que escrevam, com suas próprias palavras, histórias das pessoas sobre as quais aprendem em cada livro.
2. Conte histórias de respostas à orações que surjam com a leitura das escrituras. Debata idéias que mostrem que uma das maneiras de falarmos a Deus é através da oração e uma das maneiras pelas quais ele responde é por meio das escrituras.
3. Faça um cartaz que mostre quando os profetas do Livro de Mórmon viveram, do primeiro ao último profeta.

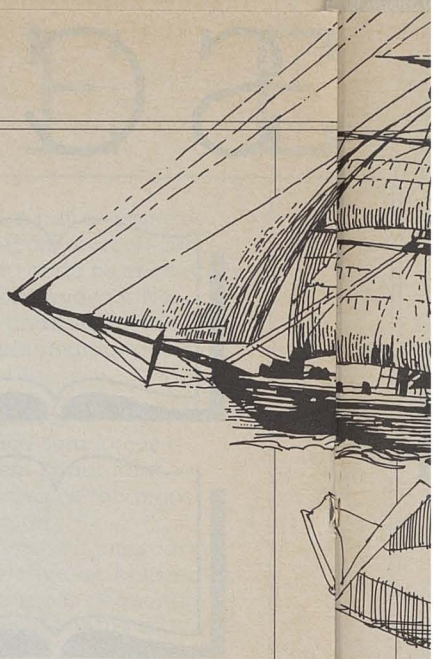


LaFarne Holz

(Colocação das histórias) Alma, primeiro juiz principal, encontra-se em Mosíah; Amon, filho de Mosíah, em Alma; Mórmon compilador dos registros,em Morôni; Morôni, o último dos nefitas, em Éter; Samuel, o profeta lamanita, em Helamã.

ESCRITURAS





Paul Mann

Heróis e Heroínas

Jane McBride Choate

GEORGE Q. CANNON

"Minha felicidade era indescritível", escreveu George Q. Cannon depois de ter completado a tradução do Livro de Mórmon para a língua havaiana. Ele também explicou que durante o processo de tradução do livro o "Espírito da tradução estava sobre mim".

George Q. Cannon nasceu em Liverpool, Inglaterra, a 11 de janeiro de 1827. Quando tinha treze anos, ele e dois outros filhos da família foram batizados em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como resultado dos esforços de seu tio, Élder John Taylor, que na ocasião era um jovem missionário servindo na Inglaterra. Os pais de George haviam sido batizados alguns meses antes. Em 1842, George, com sua família, viajou para a América para juntar-se aos santos em Nauvoo. Sua mãe morreu durante a viagem de navio para a América e, dois anos depois, seu pai morreu durante uma viagem de negócios. No entanto, todos os filhos atravessaram as planícies de Utah.

Em 1850, o Presidente Brigham Young chamou George, então com vinte e três anos, para cumprir missão nas Ilhas Sandwich (Havaí). O Élder Cannon tinha grande dificuldade ao falar para grandes grupos de pessoas, mas com fé no Senhor e grande desejo de servi-lo, venceu esse medo. Ele nunca deixou passar uma oportunidade de falar às pessoas e de melhorar o conhecimento da língua.

Como muitos jovens missionários longe do lar, George sentiu solidão e saudades de casa. Em seu diário, ele escreveu: "Foi então que eu descobri o valor do Livro de Mórmon. Era o livro que eu sempre havia amado. Mas lá aprendi a apreciá-lo como nunca. Se começava a sentir-me



Paul Mann

solitário, a ficar desanimado espiritualmente ou com saudades de casa, eu simplesmente recorria às suas páginas sagradas para receber consolo, nova força e a presença do Espírito. Posso recomendá-lo especialmente àqueles que estão longe de casa, em missão."

Embora alguns de seus companheiros não conseguissem realmente aprender a língua e apreciar a cultura havaiana e voltassem para casa depois de apenas alguns meses, George tinha uma maneira especial para ensinar as pessoas das ilhas. Uma boa parte do alimento que lhe era servido tinha um gosto estranho e nomes esquisitos. Assim, não querendo ofender seus novos amigos, ele pedia ao Senhor que fizesse com que o poi — um alimento comumente servido, feito de raiz de kalo (inhame) — tivesse um gosto agradável.

Em certa ocasião, quando tinha muito pouco dinheiro, pediu ajuda ao Senhor. Suas orações foram respondidas quando um jovem casal lhe pediu que realizasse uma cerimônia matrimonial e inesperadamente lhe pagou por isso.

Com o poder do sacerdócio, o Élder Cannon e outros élderes realizaram muitas curas, incluindo a restauração da visão de um homem, que estava cego havia trinta anos.

Ao saber que não existia o Livro de Mórmon na língua havaiana, George Cannon decidiu traduzi-lo. Conseguiu completar o projeto em 22 de julho de 1853, exatamente dois anos e meio depois.

Pouco depois de Élder Cannon voltar para casa, recebeu um segundo chamado missionário de Brigham Young. Dessa vez, ele deveria ir para a Califórnia a fim de publicar o recém-traduzido Livro de Mórmon. Enquanto estava lá, também publicou um jornal, o *Western Standard*.

Em 1860, o Presidente Young ordenou o Élder Cannon como Apóstolo. Como membro do Quorum dos Doze, ele foi enviado para presidir a Missão Européia. Posteriormente ele serviria como primeiro conselheiro dos Presidentes John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow.

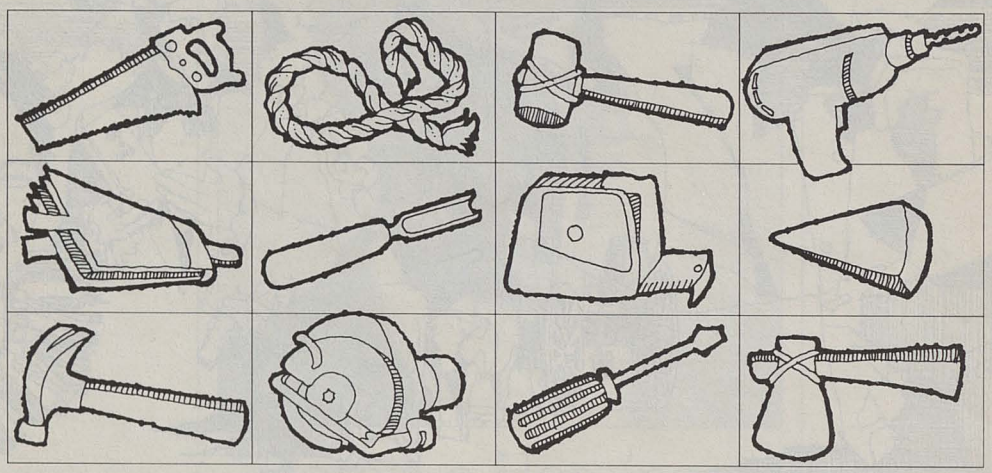
Refletindo, muitos anos depois, sobre sua missão no Havaí, ele escreveu que "em nenhuma outra ocasião senti uma alegria tão doce, pura, que enchia minha alma, como senti em minha primeira missão." □

SÓ PARA DIVERTIR

NÉFI CONSTRÓI UM NAVIO

Becky Morgan e Sally Hanna

Quando o Senhor ordenou a Néfi que construísse um barco, Néfi preparou suas próprias ferramentas. Faça um círculo em torno das ferramentas que Néfi poderia ter feito naquela época; depois, pinte os desenhos. (Veja o Livro de Jacó no Livro de Mórmon.)



(Respostas: Machado, foice, cinzel, marreta, corda e cunha)

O LIVRO DE JACÓ

Julie Wardell

Combine as palavras com a descrição correta

1. Oliveira boa	a. Tinha um forte testemunho de Cristo e não o negou diante de Sherem.
2. Sherem	b. Jacó disse que eles eram mais justos que os Nefitas.
3. Placas	c. Representava a casa de Israel em alegoria.
4. Lamanitas	d. Filho de Jacó.
5. Néfi	e. Não acreditava em Cristo e pediu um sinal.
6. Zenos	f. Era difícil gravar nelas.
7. Jacó	g. Mandou que seu irmão Jacó escrevesse nas placas e as protegesse.
8. Enos	h. Jacó contou a alegoria deste profeta a respeito da oliveira brava e da oliveira boa.

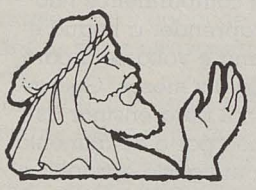
(Respostas: (1)c, (2)e, (3)f, (4)b, (5)g, (6)h, (7)a, (8)d.)

DIGA O NOME DESTE PROFETA

JennaVee Algrunn

1. Pregou arrependimento ao povo de Jerusalém





2. Levou sua família para a terra prometida

3. Teve a visão da árvore da vida





4. Abençoou seus netos

(Resposta: Lehi; veja 1 Néfi 1, 2 Néfi 4.)

"E buscar-me-eis, e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração." (Jeremias 29:13.)

mostravam cidades lotadas e povos empobrecidos em todo o mundo. A cientista pedia aos telespectadores que persuadissem seu governo a implantar medidas de controle de natalidade. Ela previa um desastre mundial, se o crescimento da população não fosse controlado.

Fiquei profundamente deprimida; meu marido e eu estávamos trazendo outra criança ao mundo! Supliquei ao Senhor que me ajudasse a entender como ele entendia — pelo menos em parte — que me ajudasse a saber se estava obedecendo à vontade dele. Orei durante algum tempo e finalmente senti como se tivesse ultrapassado uma barreira. Por meio daquela voz mansa e delicada, vieram-me as palavras: "Você está ajudando a cumprir a promessa feita a Abraão de que sua semente seria mais numerosa do que as estrelas dos céus e a areia do mar."

Abri as escrituras em Abraão 2:11, e li as palavras do Senhor: "Em tua semente . . . serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do evangelho, que são as bênçãos da salvação, até mesmo da vida eterna."

Em Abraão 3:12–14, o Senhor mostra ao patriarca os céus estrelados e diz: "Multiplicarei a ti e a tua semente depois de ti, como a estas."

Quando, em minha leitura, cheguei a Doutrina e Convênios 132:31–32, descobri bastante emocionada que o Senhor falara a respeito desta promessa a Abraão: "Esta promessa é tua também, porque és de Abraão, . . . e por esta lei é que se realiza a continuação das obras de meu Pai, nas quais ele se glorifica.

Vai, portanto, e faze as obras de Abraão; guarda a minha lei e serás salvo."

A promessa feita a Abraão é dirigida a todos os filhos de nosso Pai! Fui lembrada do convênio que havia feito no batismo, de compartilhar o evangelho. Eu fizera convênio de suportar o fardo de meu próximo. O Senhor explica em Doutrina e Convênios 104:17–18:

"Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros.

Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com a lei do meu evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá os seus olhos no inferno."

"Conservando-Vos Inocentes"

Com minha pesquisa no Livro de Mórmon, aprendi a compreender que todos os profetas do Senhor desejaram preparar-nos para no último dia comparecermos perante Cristo e para sermos recebidos pelo Pai. Procurei ser disciplinada no estudo do Livro de Mórmon, lendo todos os dias um capítulo antes das dez horas da manhã. Os grandes discursos de Néfi e Jacó, do Rei Benjamim e de Alma, tocaram-me profundamente. Muitas vezes senti minha alma atormentada. Com certeza, estar diante de Alma, quando li o capítulo 5, era um treinamento para estar diante do Senhor! Alma nos pergunta:

"Tendes andado conservando-vos inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que vos haveis humilhado suficientemente? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, que virá para redimir seu povo de seu pecado?" (Alma 5:27.)

Fiquei particularmente abalada com as experiências dos filhos de Mosíah. Que poder imenso eles adquiriram quando voltaram sua vida para o Salvador e procuraram levar o evangelho aos seus irmãos lamanitas! Pela primeira vez na vida, jejuei a respeito do desejo de compartilhar o evangelho e orei por orientação. Num dia memorável, o zelador que trabalhava em nosso prédio disse que *gostaria* de saber mais a respeito da Igreja e um vizinho bateu à minha porta e disse: "Notei que sua família vai à igreja aos domingos. Que igreja vocês freqüentam?"

O Livro de Mórmon trouxe-me um grande desejo de ser aceita pelo Senhor. Certa noite, minha filha recém-nascida acordou-me. Amamentei-a e ela logo adormeceu, mas eu fiquei acordada na quietude da noite. Pensei nas mudanças ocorridas em minha vida e nas muitas coisas que ainda precisavam ser mudadas. Meus pensamentos dirigiram-se a Deus e eu orei, lembrando das palavras do rei lamanita que gritou: "Ó Deus, . . . se tu és Deus, faz-me-lo saber e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te" (Alma 22:18).

Uma a uma, o Senhor mostrou-me minhas fraquezas. Nas primeiras horas da manhã, recebi uma doce certeza, que registrei no meu diário e na qual pensei muitas vezes: "Sou seu Pai. Seu Pai!"

Tenho agora uma visão diferente de minha experiência anos atrás, quando aquelas duas jovens fize ram contato comigo. Sou grata por ter visto, naquela ocasião, o quanto precisava pesquisar as escrituras. Desejaria ter estado preparada para compartilhar o conhecimento e o testemunho com aquelas jovens. Percebo o quanto ainda preciso estudar e viver mais os princípios do evangelho.

Há dois anos, minha meta era ler o Velho Testamento inteiro pela primeira vez na vida. Mal suspeitava que encontraria em Jeremias 29:13 esta bela promessa do Senhor: "E buscar-me-eis, e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração."

Esta busca envolve muito as escrituras e conduz à vida eterna. □

Christy Williams e seu marido, Brian, moram na Ala Newport, Estaca Renton Washington Norte.

A MENTE CHEIA DE ESCRITURAS

Algumas formas divertidas de memorizar escrituras

Como escrituras memorizadas elevaram meu espírito e me ajudaram a vencer tentações, quero ajudar meus filhos a aprenderem passagens que lhes dêem força quando eles estiverem em dificuldade. Seguem-se algumas maneiras divertidas de memorizar, que nossa família achou eficientes:

1. Faça um cartaz contendo a primeira letra de cada palavra de uma escritura ou regra de fé. Mostre as letras ao repetir cada palavra correspondente. Repita o versículo algumas vezes e deixe que as crianças o repitam como puderem. Em pouco tempo elas não precisarão do cartaz.

2. Divida as escrituras em pequenas frases. Repita cada frase em voz alta, começando do fim para o começo. Por exemplo, ao memorizar Alma 37:35, repita a frase "guardar os mandamentos de Deus" várias vezes. Depois peça às crianças que a repitam. Faça o mesmo com a frase "Sim, aprende em tua juventude a guardar os mandamentos de Deus." Depois que as crianças tiverem aprendido as duas últimas frases, comece com a frase "Oh, lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade", peça-lhes depois que repitam o versículo todo.

3. Escreva a escritura em um papel e depois recorte as palavras ou frases, em tiras. Diga o versículo algumas vezes e depois dê a cada criança, que já saiba ler as tiras de papel misturadas, e veja quem consegue colocá-las na ordem correta mais rapidamente.

4. Faça um cartaz com a escritura a ser memorizada. Repita-a várias vezes, depois cubra algumas palavras. Repita o versículo, cobrindo mais palavras a cada vez, até que o cartaz inteiro esteja coberto. Você também pode escrever a escritura em um quadro-negro e apagar palavras e frases, à medida que as crianças se familiarizem com a escritura.

5. Cante as palavras de uma escritura com uma música familiar apropriada.

6. Leia a escritura em forma de jogral. Divida as crianças em dois grupos e deixe que elas digam palavras ou frases alternadamente.

Seja criativa: tente várias técnicas para ver a que dá melhor resultado em sua família. Lembre-se de que as crianças conseguem entender e memorizar escrituras com menos idade do que esperamos; portanto, inclua mesmo as crianças menores em suas atividades. Explique palavras ou frases difíceis. Elogie as crianças com freqüência — não critique nunca os esforços delas.

Ajudar as crianças a criarem amor às escrituras é uma das maiores contribuições que os pais podem dar para a felicidade eterna de seus filhos. Como disse Paulo a Timóteo: "Desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus." (II Timóteo 3:1.) — *Tom Rose, Sandy, Utah.*

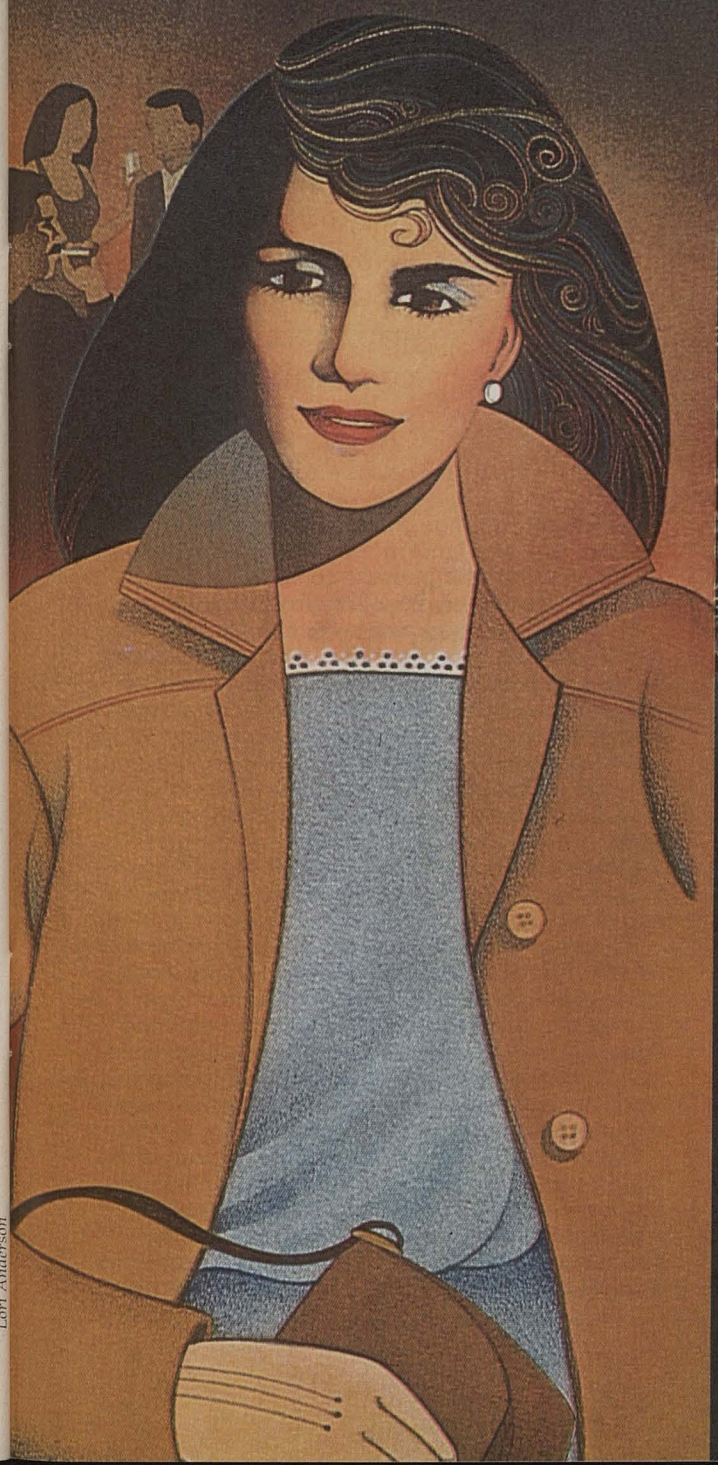


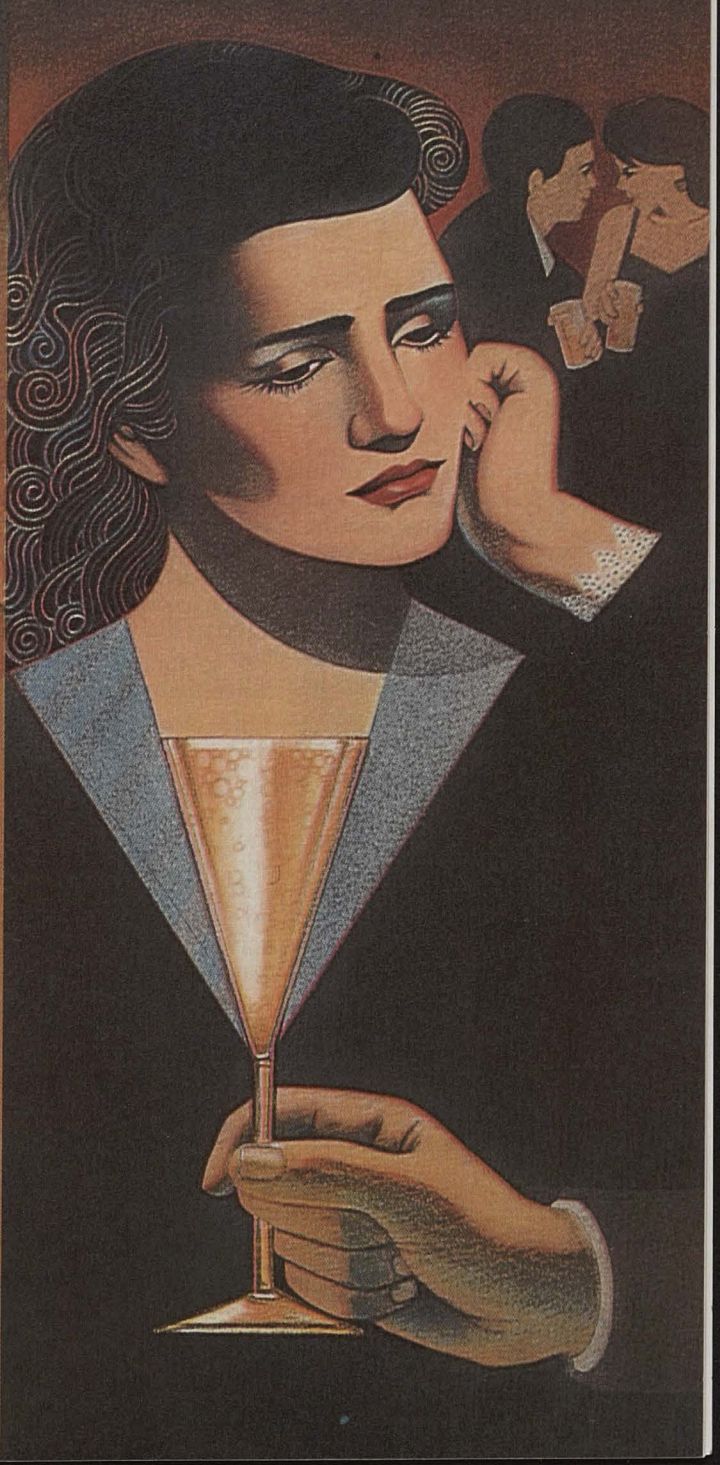
Lori Anderson

Um compromisso é uma promessa ou voto. O compromisso pode ser feito com o Senhor, com uma outra pessoa — ou conosco mesmos. Cumprir compromissos é um dos sinais mais seguros de integridade e é essencial tanto para o progresso espiritual como para o sucesso temporal. No entanto, em um mundo

Carolyn DeVries

DECIDIR A DECIDIR





Lori Anderson

onde estamos constantemente sendo tentados, às vezes pode ser difícil cumprir os compromissos.

Entender como assumir compromissos e como cumpri-los pode ajudar-nos a obter a força para resistir a essas tentações e orientar tanto as crianças como os adultos em relação a princípios corretos. Uma maneira é decidir como reagir em uma dada situação antes que a situação surja. Reflita sobre as duas histórias seguintes:

História A

Maria era uma jovem que se havia graduado na escola secundária e começou a trabalhar como secretária em uma grande companhia. Ela era a única funcionária SUD no escritório. Bem antes do Ano Novo, todos no escritório estavam falando sobre a festa anual na véspera do Ano Novo. Tradicionalmente, o escritório fechava cedo nesse dia e uma grande comemoração se estendia até tarde da noite.

Maria estava preocupada com a festa muito tempo antes de sua realização. Ela não queria que todos pensassem que não desejava participar da festa com eles, mas esse tipo de comemoração não estava de acordo com os padrões da Igreja. Ela pensou em dizer que estava doente no dia 31 de dezembro, mas decidiu que ser desonesta também não estava de acordo com seus padrões. Finalmente, sua decisão foi observar o relógio atentamente. Quando se aproximasse o momento de fechar o escritório, ela calmamente limparia a mesa, arrumaria suas coisas e sairia antes de ser notada.

No entanto, quando chegou o momento de fazer isso, os outros funcionários começaram a se reunir antes que ela pudesse completar seu plano e Maria achou-se em meio à festa do escritório.

Ela fez um segundo plano. Ficaria em um canto. Quando a festa estivesse animada, ela sairia sem ser notada. No entanto, pouco tempo depois, um grupo de colegas de trabalho reuniu-se ao seu redor, provocando-a e caçoando dela.

— Tome só uma dose.

— Ninguém saberá.

— Ninguém deve passar pela vida sem pelo menos provar bebida alcoólica.

Suas recusas e súplicas foram em vão. Com a frustração crescendo, Maria pensou: "Vou tomar esta dose e depois sair daqui."

Ela segurou o copo, mas não conseguiu beber. Lembrou-se da professora da Primária que lhe havia ensinado a Palavra de Sabedoria vários anos antes. Naquele momento, sua provação terminou. Dando o copo a alguém, ela disse com firmeza: "Não, eu não bebo. Nunca bebi e não pretendo começar hoje." Abrindo caminho por entre o grupo, Maria pegou o casaco e saiu.

Embora Maria não percebesse, ela tomara a decisão de recusar aquela bebida muitos anos antes, na classe da Primária. Quão mais fácil teria sido a situação para ela se tivesse, muito antes, pensado no que faria nesse tipo de situação! Então, aqueles momentos de indecisão nunca teriam a-

Entre as muitas bençãos que nos são dadas pelo Pai Celestial, está a liberdade de decisão. Temos o poder de nos dominar; mas o autodomínio exige comprometimento.

contecido — pois a decisão já estaria tomada.

História B

A segunda história é sobre uma colegial inteligente, chamada Joana que era admirada por seus amigos, e recebera uma bolsa de estudos para uma universidade bastante conhecida, longe de sua casa. Por ocasião do Natal, quando Joana voltou para casa naquele primeiro ano, seus amigos, membros da Igreja, ficaram um pouco preocupados com ela. Quando eles lhe perguntaram como conseguia manter os padrões em meio a tantas pessoas que não tinham os mesmos costumes, ela respondeu: "Eu costumava tentar explicar que não fumava nem bebia porque minha igreja me ensinara assim. Cansei-me finalmente de todas as explicações. Agora, aceito a bebida, mas não bebo. Simplesmente ando com a bebida na mão e a derramo em algum lugar."

O fim desta história é fácil de adivinhar. Em pouco tempo, Joana afastou-se da Igreja. Ela não decidira antecipadamente como reagiria quando fosse pressionada e assim continuamente tomava a decisão no momento de cada experiência. Infelizmente, a forte influência daqueles que a cercavam, mais a coação de seu novo ambiente, foram demais para ela.

Treinar a resposta às tentações antes que elas aconteçam é como colocar um escudo. Oferece proteção sob a forma de confiança. E facilita o tormento de tomar decisões sob coação. Um compromisso íntegro assumido meses ou até anos antes é a única resposta aceitável no momento da decisão. Diminuímos o poder da tentação se nos comprometemos com aquilo que é correto.

Com que tipo de compromisso esse conceito funciona? A resposta é — com todos! Especialmente com aqueles que se relacionam à salvação eterna — estudar as escrituras, cumprir as designações na igreja, magnificar o sacerdócio, ser honesto nos trabalhos da escola, obedecer à Palavra de Sabedoria, praticar a caridade, ser casto. Decidir antecipadamente a resposta à determinadas situações também pode ajudar-nos em outras áreas de nossa vida, como alcançar metas, estar mais preparado profissionalmente ou preparar-se para ser melhor mãe ou pai.

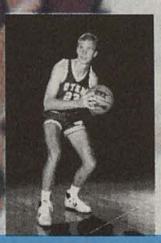
Quando assumimos um compromisso conosco mesmos, algumas pessoas acham bom escrevê-lo em um papel e compartilhá-lo com um amigo especial ou ente querido. Mesmo que o compromisso só esteja silenciosamente armazenado na mente, deve ser sincero e firme. Em alguns casos, o compromisso será assumido com nosso Pai Celestial em oração sincera.

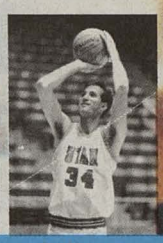
Entre as muitas bênçãos que nos são dadas pelo Pai Celestial, está a liberdade de decisão. Temos o poder de nos dominar; mas o autodomínio exige comprometimento. Assumir compromisso antes que o momento de decisão surja e decidir como vamos manter esse compromisso, pode ajudar-nos a perseverar até o fim e obter a vida eterna (ver 2 Néfi 31:14–16, 19–20). □

Fale com qualquer um de meus jogadores universitários, que cumpriram missão, e eles lhe dirão a mesma coisa. Vá!


Greg Gneiting


Kelly Graves

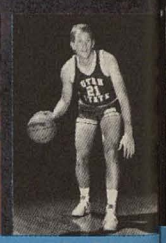

Jon Judkins


Jon Hansen


Bob Capener


Reid Newey


Marty Haws


Dan Bell


Keith Chapi

O DESAFIO DE UM CHAMADO MISSIONÁRIO

Janet Thomas e Lisa A. Johnson

Independente de onde estejam, independente das circunstâncias, jovens santos dos últimos dias compartilham a mesma grande decisão: aceitar ou não o chamado missionário. Para muitos, a resposta é um simples "sim". Outros talvez não estejam certos, mas são orientados pelo desejo de servir ao Senhor e seguem o conselho das Autoridades Gerais para que todos os jovens dignos cumpram missão. Outros ainda, com o mesmo desejo, talvez enfrentem o desafio de terminar sua escolaridade, atender a obrigações como o serviço militar, trabalho, ou, como no caso dos jovens deste artigo, continuar no esporte que amam. Os esportes podem parecer uma razão trivial para não aceitar um chamado missionário, mas para os jovens dos Estados Unidos, a competência em um esporte ou carreira atlética pode levar a bolsas de estudo nas faculdades e mesmo a uma carreira profissional.



Os jovens santos dos últimos dias que você conhecerá aqui tiveram de tomar a decisão de aceitar o chamado missionário ou continuar a jogar basquete na faculdade.

O ar no ginásio está pesado, carregado com o cheiro dos sapatos de sola de borracha, das bolas de basquete e de suor. A um canto, rapazes fazem exercícios de aquecimento. Um deles grita: *"Pasame la pelota!*

Em uníssono, os outros jogadores repetem: *"Pasame la pelota!*

"O que significa isso, Kelly?"

"Passa-me a bola", respondeu Kelly. "Agora tentem isso: *"a la izquierda"*. Isso significa *"para a esquerda."*

"A la izquierda!" responde o grupo.

E assim continua a prática da língua espanhola enquanto os jogadores de basquete se preparam para a partida. Isso aconteceu na Universi-



Dan Bell | Keith Chapman | Mike Smith | Brian Taylor | Mike Johnson | Brent Stevenson | Dan Sampson | Danny Conway | Jim Usevitch

dade do Novo México, onde a equipe, os Lobos, preparava-se para uma partida contra a Universidade Brigham Young (BYU). Os Lobos estavam fazendo um curso rápido de espanhol com um dos jogadores da equipe, Kelly Graves, que serviu na Missão Chile Santiago. Muitos dos jogadores da BYU cumpriram missão em países de língua hispânica e às vezes eles tentam confundir e intimidar os times adversários falando espanhol entre si durante os jogos.

"Aqueles jogadores da BYU não me enganam", disse Kelly. "Também servi em uma missão de língua hispânica. Durante o aquecimento, revisamos algumas frases em espanhol."

Keith Chapman, jogador da Universidade de Utah, é um ex-missionário da missão Alemanha Frankfurt. Em sua missão, Keith aprendeu a ter uma perspectiva eterna das coisas. "Antes da missão, o basquete era tudo em minha vida. Agora sei que há coisas mais importantes, como permanecer digno e visar mais à eternidade do que à próxima partida."

Desde a época em que Reid Newey de Roy, Utah, tinha seis anos de idade, ele sonhara em jogar basquete. Ele jogava na equipe da comunidade e da igreja quando menino e adolescente. Ele assistia a jogos na televisão e ia a jogos com seu pai. Jogar basquete era tudo que ele queria fazer na vida.

Durante o primeiro ano na Universidade Estadual de Utah, Reid teve a honra de ser escolhido para o time nacional, formado por alunos de primeiro ano da faculdade. Ele estava contribuindo significativamente para o basquete universitário. No ano seguinte, seria um dos melhores jogadores. Mas algo mais estava afetando sua vida. "Eu li o Livro de Mórmon inteiro durante o primeiro ano na faculdade", diz Reid. "E realmente obtive um grande testemunho dele. Eu o amei. Eu corria do treinamento para casa só para lê-lo porque gostava muito dele. Desde então, tive um sentimento diferente. Fiz muita oração e jejum e foi uma revelação pessoal para mim saber que deveria sair em missão."

Reid teve uma experiência maravilhosa no campo missionário que fez tudo valer a pena. "Conhecemos um homem que era coronel aposentado do exército. Era um grande homem. Foi batizado uma semana antes que eu partisse. Quando terminei a missão ele levou-me ao aeroporto e tivemos a oportunidade de conversar durante algum tempo, antes de minha partida. Enquanto falávamos, ele olhou-me e disse: "Obrigado por ter vindo, Élder Newey." Eu não sabia exatamente a que ele se estava referindo. Mas depois ele me segurou pelo braço e disse: "Quero dizer, obrigado por ter vindo em missão." Aquela foi a maior experiência de minha vida. Tocou-me realmente e nem posso pensar como seria se eu não a tivesse vivido."

Reid tinha um conselho mais: "Sou jogador de basquete, mas todos têm obstáculos para cumprir uma missão. Todos podem pensar em algo que os impeça de ir. Mas sei que não existe nada por que valha a pena ficar em casa. Meu conselho seria colocar a vida em ordem e ir, não importa o que isso exija."

Fale com qualquer um dos jogadores universitários, que passaram algum tempo servindo, e eles lhe dirão a mesma coisa. Vá! Não há um que lamente ter servido ao Senhor.

"A decisão de sair em missão foi a melhor que tomei na vida," diz a estrela da BYU, Mike Smith. "Decidi cumprir missão há anos, antes que outras pressões pudessem influenciar-me.

E as pressões realmente vieram. Mike era considerado um dos melhores jogadores que saíra das escolas da Califórnia e muitas universidades grandes o queriam. Mike escolheu a BYU e, no primeiro ano, começou jogando 27 dos 31 jogos. Mas não o incomodou nem um pouco deixar a carreira por dois anos.

Entretanto, houve quem não entendesse, Um homem em particular, um fã de Mike de longa data, da sua cidade natal, não conseguia entender por que Mike correria o risco de sacrificar a carreira para cumprir missão. Mike escreveu uma carta a seu amigo não-membro no campo missionário, na qual prestava testemunho da veracidade do evangelho, do Livro de Mórmon e do profeta da Igreja. Mike também lhe disse que sabia que era um privilégio, não um sacrifício, servir. Seu amigo ficou tão impressionado com o testemunho de Mike que levou a carta a um sacerdote católico local, que por acaso também estava interessado na carreira de Mike no basquete. O sacerdote, por sua vez, leu a carta na missa todos os dias durante uma semana, dizendo que era o exemplo de um jovem que estava fazendo tudo o que podia para servir ao Senhor.

"Nada que possa acontecer na quadra de basquete pode ser comparado às experiências no campo missionário", explica Mike. "Os sentimentos que temos na quadra de basquete são limitados, temporários. Você pode fazer uma cesta que dê a vitória a sua equipe em uma partida e os fãs o amam; no jogo seguinte porém, você pode acidentalmente jogar a bola de maneira errada e o grande sentimento desaparece. Mas o sentimento que você tem no campo missionário, onde o Espírito toca seu coração, nunca será esquecido."

Brian Taylor, um jogador da BYU que serviu na Missão Espanha Sevilha, nunca esquecerá nem se arrependerá da decisão de cumprir missão. "Tive a grande oportunidade de sair e abrir uma nova missão nas Ilhas Canárias. Senti-me como o Apóstolo Paulo. Andávamos pela rua e as pessoas perguntavam: "O que vocês, rapazes, estão fazendo de camisa branca e gravata? Por que não estão na praia, com roupas de banho? Quando explicávamos o que estávamos fazendo, elas ficavam impressionadas e nos ouviam, às vezes 150 pessoas de uma vez. Passávamos filmes como *A Primeira Visão* e *As Famílias Podem Ser Eternas* na parede dos edifícios e toda a vila vinha assistir. Prestávamos testemunho e as pessoas choravam.

Brian sorriu e balançou a cabeça ao lembrar: "Simplesmente não há comparação entre isso e jogar basquete. Ganhamos uma partida para nossa equipe, sentimo-nos muito bem, mas o sentimento só dura pouco tempo. Mas, somente em pensar de estar naquela ilha, prestando testemunho para todas aquelas pessoas, sinto-me novamente animado. Sentimo-nos bem, e esse sentimento nunca desaparece. É o tipo de sentimento eterno."

Mike Johnson, da Universidade Estadual de Utah, tem o basquete no sangue. Seu pai e seus tios, todos, jogaram nessa universidade e Mike queria seguir seus passos. Mas a missão veio pri-

"Depois da missão, temos a confiança de que podemos fazer qualquer coisa. Sabemos que podemos fazer qualquer coisa, porque fizemos a coisa mais difícil na vida."





O missionário Mike Smith, com uma família de pesquisadores na Argentina. Brian Taylor, da Missão Espanha Sevilha aprecia a dança de uma menina, cujos pais ele ensinou e batizou. Steve Schreiner ao lado de um membro japonês em frente ao Templo de Tóquio. Por coisa alguma, estes rapazes teriam perdido as experiências missionárias.

meiro. Ele partiu para a Missão Inglaterra Leeds logo depois de terminar o curso secundário, sem saber se algum dos técnicos de basquete que fizeram contato com ele antes de sua partida ainda estaria interessado quando voltasse dois anos depois.

"Eu queria cumprir uma missão", disse Mike. "Eu queria dizer: Fiz o que me foi pedido e, agora, se eu precisar clamar ao Pai Celestial pedindo ajuda, posso fazê-lo sabendo que guardei seu mandamento."

Mike falou para muitos jovens que estão partindo para a missão. Ele os incentiva a trabalhar muito e a dedicar-se. Depois lhes fala sobre a lição que aprendeu: "Se cumprir uma missão, quando voltar tudo dará certo para você."

Estes atletas, como também outros missionários, logo aprendem que alguns dos frutos de seu trabalho são colhidos posteriormente por outras pessoas. Alan Astle, um jogador da BYU, teve uma experiência assim. Enquanto batia nas casas na Inglaterra, ele e seu companheiro mantinham um registro de todas as portas em que batiam. "Lembro-me de uma mulher que, embora tentássemos várias vezes, estava sempre ocupada demais para falar conosco, mas eu achei que ela era uma boa perspectiva. Bem ao lado de seu nome, em nosso livro da missão, eu escrevi: "boa perspectiva". Cerca de quatro meses depois, recebi uma carta dessa mulher, agradecendo-me profundamente por colocar aquele comentário ao lado de seu nome. Os novos missionários daquela área viram o que eu havia escrito, foram visitá-la e ela foi batizada. Até agora, ela já trouxe cinco ou seis outras pessoas para a Igreja.

Jon Hansen, estudante da Universidade de Utah, voltou da Missão Suíça Genebra apenas seis semanas antes de as aulas começarem. De alguma forma, ele gostou de ter feito uma pausa no basquete. "Em nossa missão, toda a atenção é voltada para as coisas espirituais, para o serviço e para a divulgação do evangelho," disse Jon. "Uma missão é uma mudança total. É mais difícil voltar para casa do que partir. Quando voltamos para casa, realmente temos de nos esforçar para ficar tão perto do Senhor quanto estávamos na missão."

Tom Gneiting, um dos jogadores do quarto ano da BYU no ano passado, disse que os ex-missionários realmente têm algumas vantagens. "Mentalmente, somos mais espertos em relação ao jogo e sabemos mais sobre ele. Não somos tão emotivos quanto éramos quando tínhamos dezoito anos. Somos mais calmos no jogo."

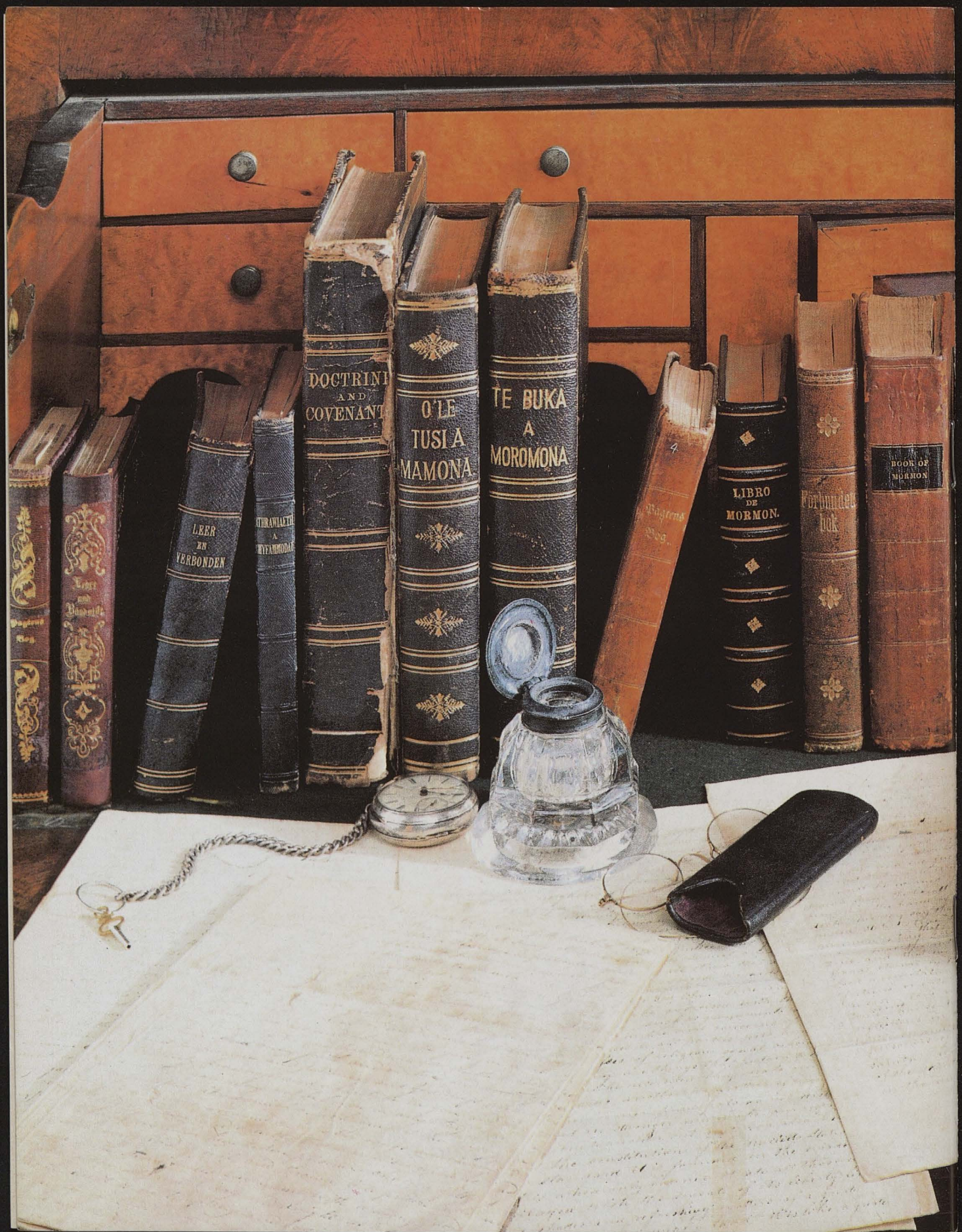
Brent Stephenson, da BYU, acrescentou: "Também ajuda com relação à paciência. Uma boa parte do jogo é ter paciência e fazer as coisas certas no momento certo. Acho que a maturidade que adquirimos na missão nos ajuda."

O trabalho árduo parece acompanhar o serviço missionário e os esportes de competição. Danny Conway, da Universidade Estadual de Utah, descobriu que a missão o ajudou a aprender a melhorar seu jogo. "Se queremos alguma coisa, temos de nos dedicar e sacrificar de verdade. Eu acho que se sou bom, é porque trabalho muito e sacrifico alguma coisa. Nunca fui daqueles que pode jogar bem sem fazer esforço."

Brian Taylor, da BYU, concordou: "Depois da missão, temos a confiança de saber que podemos fazer qualquer coisa. Sabemos que podemos fazer qualquer coisa, porque fizemos a coisa mais difícil na vida."

Embora esses jovens gostem do basquete, nenhum deles ama o basquete mais do que a Igreja e a missão.

Jon Judkins, da Universidade Estadual de Utah, resumiu os sentimentos do grupo: "Não acho que haja alguma coisa que eu possa vir a fazer no basquete, que me faça sentir aquela alegria — a alegria de ver alguém filiar-se à Igreja e mudar completamente de vida." □


DOCTRINE AND COVENANTS
O'LE TUSI A MAMONA
TE BUKA A MOROMONA
LEER EN VERBONDEN
LIBRO DE MORMON.
BOOK OF MORMON